ANNO XL. NUMERO 121.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 28 DE MAIO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO-SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua nova ás 9 h., 54 m. e 2 s. da t.
13 Quarto cresc. ás 4 h. e 61 m. da t.
21 Lua cheia ás 11 h., 4 m. e 20 s. da m.
28 Quarto ming. ás 7 h. e 56 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Basilio arc.; S. Desiderio b. m.
24. Terça. S. Antonio b.; S. Vicente de Leirins.
25. Quarta. S. Gregorio VII p.; S. Urbano p. m.
26. Quinta. ✠ Festa do Corpo de Deus.
27. Sexta. S. João p. m.; S. Ranulfo m.
28. Sabbado. Ss. Senador, Podio e Justo bb.
29. Domingo. S. Maximiano b.; S. Maximo m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 23 de maio de 1864.

Officio ao director geral interino da instrucção publica.—Tendo resolvido que Vmc. leia na cadeira de philosophia do Gymnasio Pernambucano, vaga por fallecimento do respectivo proprietario bacharel José Raymundo da Costa Menezes; assim lh'o communico para sua intelligencia e afim de que sobr'esteja até segunda ordem no concurso que já está annunciado para o provimento daquella cadeira.

— 24 —

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Tendo de seguir para a capital dessa provincia no vapor que amanhãa deve largar para o sul o particular 1º sargento Trazibulo Damião Botelho, acompanhado de um cabo de esquadra, dous anspeçadas e um soldado, guardando 12 caixões com artigos de fardamento destinados ás praças destacadas no centro desta provincia, e dous ditos com medicamentos, rogo á V. Ex. se digne de mandar dar transporte para a cidade do Penedo em algum dos vapores da companhia Bahiana não só á aquellas praças, mais tambem aos referidos caixões.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar alistar nos corpos em guarnição nesta provincia, visto terem sido julgados aptos para isso, os recrutas Caetano Gomes Cavalcanti e Manoel Francisco de Salles, como consta do officio de V. Exc. de 15 do corrente.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar dar baixa, como pede Manoel da Boa-Hora Pereira no incluso requerimento, ao soldado do 7º batalhão de infantaria Manoel Valentim Pereira, aceitando em lugar deste o paisano Antonio Carlos Teixeira, visto estar nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo V. Exc. declarou em sua informação n. 942 de 23 do corrente.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Communico á V. Exc. que o juiz de direito José Nicoláo Rigueira Costa, entrou hontem no exercicio do cargo de juiz dos feitos da fazenda desta provincia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao consul de Portugal.—Ao officio que me dirigio o Sr. Dr Claudino de Araujo Guimarães consul de Portugal nesta provincia em data de hoje, respondo declarando que, apenas recebi a representação de alguns subditos portuguezes residentes na cidade do Rio Formoso, a que acompanhou o officio do mesmo Sr. consul de 6 do corrente, relativamente ao procedimento havido para com elles pelo delegado de policia daquelle termo, procurei obter as necessarias informações e logo que me sejam ministradas providenciarei a vista dellas como o caso exigir.

Renovo ao Sr. consul de Portugal a segurança de minha estima e distincta consideração.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communicando á V. S. que em officio n. 936 de 21 do corrente participou-me o brigadeiro commandante das armas ter sido entregue ao capitão Aurelio Joaquim Pinto, os 8:000$ que por essa thesouraria lhe foram enviados pelos alferes Joaquim José Neves de Seixas para pagamento dos vencimentos da força destacada sob o commando do mesmo capitão na comarca de Flôres.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.—Communicando V. S. em seu officio de 21 do corrente haver a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia em sessão de 6 deste mez, resolvido não convir ao adiantamento dos educandos do collegio dos orphãos a deliberação que tomou o conselho director da instrucção publica no sentido de serem feriados os dias de quintas-feiras de todas as semanas em que não houverem dias santos ou outro qualquer impedimento, tenho a dizer-lhe que concordo com a resolução tomada pela referida junta a semelhante respeito.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar diariamente ao juiz de direito presidente do jury deste termo, a contar de hoje, a guarda que é de costume assistir aos trabalhos daquelle tribunal.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Visto que estão nas circumstancias de serem addidos a companhia de artifices como mancebos, segundo declarou essa directoria em seu officio n. 325 de 23 do corrente, os doze menores da companhia de aprendizes desse arsenal, mencionados na relação inclusa, mande V. S. apresenta-los ao brigadeiro commandante das armas afim de terem semelhante destino; ficando desligados da respectiva companhia.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Faça V. S. regressar a esta capital na primeira opportunidade, a disposição do juiz municipal da 1ª vara desta cidade, o sentenciado de justiça Manoel Ferreira da Silva Mendonça, que finalisou a pena a que foi condemnado segundo declarou o mesmo juiz em officio desta data.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento do sentenciado de justiça Manoel Teixeira de Carvalho Balaláu para que V. S., attendendo ao que elle allega, o applique a trabalhos que o seu estado de saude possa supportar.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo á V. S. que dê com urgencia as providencias necessarias afim de serem concertados os candeeiros da illuminação a gaz do quartel da companhia de cavallaria, como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 941 de 23 do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Com este será apresentado á V. S. a Africana livre de nome Clara que deve ser substituida por outra no serviço da Santa Casa de Misericordia.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. orçar com urgencia a despeza a fazer-se com os reparos e pintura de que necessita o theatro de Santa Isabel, tendo em vista a disposição constante do § 2 art. 15 da lei provincial n. 596 de 13 do corrente.

Dito á camara municipal de Ipojuca.—Remetto á camara municipal de Ipojuca, para seu conhecimento e devida execução, cópia da lei provincial n. 587 de 9 do corrente que eleva a cathegoria de villa a povoação de Ipojuca e transfere para ella a séde do termo do mesmo nome.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para a capital das Alagoas, por conta do ministerio da guerra, no vapor que seguir amanhãa para o sul ao 1º sargento do corpo de guarnição Francisco Nicoláo Carneiro da Rocha Nunes que destaca para a villa de Tacaratu'.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar até o Porto de Pedra no vapor que segue amanhãa para o sul em lugar de ré destinado a passageiro de estado a Conrado José da Silva e sua mulher.

Dita.—O presidente da provincia, résolve designar o Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara desta cidade para servir interinamente o lugar de auditor de guerra, visto ter sido nomeado desembargador o Dr. Francisco Domingues da Silva.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu Adelino Celestino de Mendonça, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hyate nacional *Sergipano*, que tem de seguir para ali, levando comsigo os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, com os preços correntes, attestada pelo presidente da junta de correctores, não podendo, porém, effectuar o desembarque dos referidos generos, sem que por parte do commandante do mesmo presidio, se proceda a exame afim de verificar-se se ha aguardente, ou outra qualquer bebida espirituosa.

Despachos do dia 24 de maio de 1864.

Requerimentos.

Antonio Joaquim de Miranda Cavalcanti.—Informe o Sr. capitão do porto.

Francisca Maria das Mercês.—A supplicante não tem provado isenção legal de recrutamento para seu filho.

Francisco Duarte Coelho.—Prove o supplicante que esteve em effectivo exercicio do lugar de official da secretaria da assembléa provincial desde 19 de maio de 1835 até 1836.

Guilhermina Basilissa de Oliveira.—Opportunamente será attendida.

Henrique Soares de Andrade Brederodes.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

João Luiz de Carvalho.—Em vista da informação não póde ter lugar por ora o que requer o supplicante.

Engenheiro João Luiz Victor Lieuthier.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Marco José de Souza.—Requeira pelos canaes competentes.

Manoel Alves Barbosa.—Concedo a licença que requer o supplicante, pagos os direitos nacionaes.

Victoriano Luiz Franco.—Em vista da informação, não póde por ora ter lugar o que requer o supplicente.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 23 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO

(Conclusão)

O Sr. José Maria (pela ordem) pede que a mesa se digne mandar ler o officio que foi dirigido á presidencia, requesitando a força publica, uma vez que nesse officio devem estar mencionadas as razões em que a nobre commissão de policia se fundou para requisitar semelhante força.

O Sr. Buarque (1º secretario, pela ordem) diz que o officio a que se refere o honrado membro deve achar-se na secretaria, onde qualquer Sr. deputado poderá ir examina-lo.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão adiada na sessão anterior, sobre o projecto que estabelece o imposto de 200$ por cada caixeiro estrangeiro.

O Sr. Buarque (pela ordem): —Na forma do art. 134 do regimento, eu e alguns collegas offerecemos um projecto para ser discutido igualmente com o que V. Exc. acaba de dar para a discussão. Este projecto diz respeito aos caixeiros brasileiros, tem por fim conceder uma isenção ás casas de commercio que tiverem sómente em seus estabelecimentos caixeiros nacionaes; é um projecto que eu entendo estar dentro das raias das nossas attribuições, que não vai ferir senão as nossas proprias rendas, e nós como primeiros fiscaes dessas rendas somos os competentes para aprecia-lo.

Requeiro, pois, que se estabeleça a discussão de preferencia sobre o projecto que é concebido nos seguintes termos:

Art. Unico. Ficam isentos do pagamento do imposto lançado sobre a renda dos estabelecimentos commerciaes, aquelles destes estabelecimentos que tiverem todos os seus caixeiros nacionaes. Nesta isenção não se comprehendem os estabelecimentos que tiverem um só caixeiro: revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 23 de abril de 1863.—Buarque.—Araujo Barros.—Silva Barros.—Sá Pereira.—Nabor.—Maranhão.—Andrade Lima.—Gonçalves da Silva.—Ayres Gama.—Arminio.—Francisco Pedro.—Soares Brandã.—Amyntas.—Silva Burgos.—Rochael.—Teixeira de Mello.

Depois de algumas considerações pela ordem, é preferido para a discussão o projecto primitivo.

O Sr. Silva Burgos:—Não pretendia, Sr. presidente, occupar-me do projecto que se acha em discussão, tanto mais quanto me julgo o menos habilitado para entrar na apreciação de questões desta ordem. (Não apoiados.)

Mas, Sr. presidente, tendo-se dado a este projecto o alcance de uma idéa politica, tendo se lhe dado um caracter todo liberal, me julgo na rigorosa necessidade de explicar o meu voto, manifestando o pensamento que tenho na presente questão.

Sou liberal, Sr. presidente, sempre o fui, e como liberal me acho nesta casa; (apoiados) vê, pois, V. Exc. que tendo de votar nesta questão, e tendo de negar o meu voto ao projecto, póde alguem suppor que eu sou contraditorio com os meus principios. (Não apoiados.)

Não, Sr. presidente, o meu procedimento é muito differente.

O Sr. José Maria:—Nisto não ha questão de partido.

O Sr. Silva Burgos:—Tem se querido dar ao projecto uma feição toda politica; e eu que adopto as idéas liberaes, eu que amo de coração o meu paiz, que desejo a prosperidade de minha provincia, e de todo o imperio brasileiro, entendo não dever ficar sielncioso quando se trata de materia a que se tem ligado tanta importancia.

Depois da luminosa discussão que tem havido na casa, depois do que se tem dito pró e contra o projecto, o que eu tenho concluido, Sr. presidente, é que o projecto não tem realmente utilidade, nem traz a vantagem que os seus nobres autores lhe attribuem.

Sr. presidente, eu não quero entrar na questão da constitucionalidade, não quero indagar se o projecto vai de encontro aos tratados existentes.

O Sr. Silva Barros:—Eu provei exhuberantemente que não ia.

O Sr. Buarque:—Protesto.

O Sr. Silva Burgos:—Eu ouvi tambem ao meu nobre collega o Sr. 1º secretario discorrer largamente á respeito da utilidade do projecto, e fiquei intimamente convencido, de que tal projecto não merecia a approvação desta casa, porque elle ia de encontro á deliberação da assembéla geral, que já tendo approvado uma idéa semelhante, ultimamente a revogou, e porque me convenci de que nós não tinhamos o direito de legislar sobre materia desta ordem.

Um Sr. Deputado:—A assembléa da Bahia confeccionou uma lei neste sentido, que foi revogada pelos poderes geraes.

O Sr. Silva Burgos:—Logo, nós não devemos querer confeccionar uma lei que terá de ser lettra morta, que não mererá a sancção do poder executivo, logo nós devemos respeitar as deliberações dos poderes geraes, que devemos suppor filhas de toda a prudencia, de todo o criterio, como do primeiro corpo legislativo do imperio, e que tem inspecção sobre os nossos actos.

Além destas razões que me levam a votar contra o projecto, ha uma outra, para mim de grande peso. Eu tenho ouvido dizer a muitos negociantes desta capital, que não se importam que o projecto passe, porque elle lhes não trará prejuizo algum, uma vez que o onus de imposto terá de pesar exclusivamente sobre aquelles brasileiros que presentemente pertencem a classe dos caixeiros, porque logo que passar a lei, os caixeiros brasileiros hoje empregados nas casas estrangeiras, serão despedidos, e quando algum queira continuar terá de soffrer a diminuição no seu ordenado, isto é justamente a importancia do imposto.

(Ha um aparte.)

O Sr. Silva Burgos:—O que resultará d'ahi, é que se passar o projecto elle terá de produzir resultados inteiramente oppostos áquelles que se tem em vista.

Um Sr. Deputado:—Em todo o caso, as pequenas casas poderão ter caixeiros estrangeiros.

O Sr. Silva Burgos:—O que importa isto? Tambem essas pequenas casas dão diminutos ordenados, e admittindo que o projecto traga semelhante resultado, a vantagem será quasi nenhuma para os caixeiros brasileiros.

Um Sr. Deputado:—Entretanto todas essas casas tem caixeiros.

O Sr. Silva Burgos:—Essas pequenas casas que hoje tem caixeiros estrangeiros, continuarão a te-los, porque os commerciantes hão de sempre encontrar meio de illudir a lei.

Se eu visse, Sr. presidente, que o projecto era de utilidade, se eu visse que elle podia beneficiar aos nossos concidadãos, eu de bom grado lhe daria o meu voto, mas póde ser que esteja em erro, póde ser que a minha falta de conhecimentos me não deixe attingir as vantagens reaes do projecto, mas eu não lhe descubro utilidade alguma, pelo contrario, acho desvantajoso, porque elle vai prejudicar a mocidade brasileira hoje empregada no commercio, e por maiores que sejam os meus desejos de acompanhar os nobres deputados autores do projecto, eu não posso faze-lo contra a minha intima convicção.

Sr. presidente, accusou-se nesta casa que muitos deputados tinham o seu voto compromettido, deixavam-se levar por conveniencias politicas, não dando assim um voto de consciencia sobre as differentes materias sujeitas á apreciação da casa. Eu, Sr. presidente, declaro que acompanho a maioria desta casa, tenho votado constantemente com os meus collegas da maioria, mas tenho votado de accordo com a minha consciencia, reflicto sobre o voto que tenho de dar, e nem faço a injustiça a nenhum dos meus nobres collegas de suppor que elles tivessem a presumpção de exigir de mim um voto contra a minha convicção, contra aquillo que a consciencia me ditasse. (Apoiados.) Por consequencia, Sr. presidente, não se póde suppor que negando o meu voto ao projecto, eu o faça por espirito de parcialidade, eu o faça por querer acompanhar a maioria da casa. Não, Sr. presidente, eu voto contra o projecto, porque não o considero util, voto contra o projecto porque não vejo que elle possa trazer os resultados beneficos que se tem em vista, e não porque eu não esteja dominado de verdadeiros sentimentos de liberalismo, porque isso eu disputarei com aquelle que mais liberal fôr nesta casa. (Apoiados.)

O que eu desejo, Sr. presidente, é a melhora real da provincia, o que eu desejo, é que se ponham em execução medidas de vantagem pratica e reconhecida, e não que se adoptem projectos, verdadeiras inutilidades. (Apoiados.) O que sinto, o que lamento, é que se tenham consumido dous longos mezes de sessão, que deveriam ser empregados em beneficiar a provincia, na confecção de medidas uteis, em discussões improficuas, sem que a provincia tenha d'ahi tirado o menor resultado.

O Sr. José Maria:—As vezes é bom.

O Sr. Silva Burgos:—Eu não condemno absolutamente as discussões politicas, entendo que ellas podem, e devem ter lugar algumas vezes, mas que se consumisse todo o tempo da sessão com a discussão de semelhante materia, sem que a provincia auferisse beneficio algum, é o que eu lamento de coração.

O Sr. José Maria:—E' melhor do que fazer passar más leis.

O Sr. Silva Burgos:—Contra as más leis, nós todos temos o direito de protestar; e eu faço muito bom conceito dos meus collegas, entendo que todos elles conhecem quaes são as medidas uteis ou inuteis, para que as approva ou rejeite, quando forem apresentadas nesta casa. O que lastimo, repito, é que se tenha consumido o precioso tempo em discussões estereis, que muitas vezes só tem por fim estabelecer divergencias, crear desgostos entre os membros desta casa, que deviam unir-se em um só corpo para beneficiar a provincia. E' isto o que eu lamento e lamento de coração.

Eis, pois, a minha opinião, parece-me ter feito comprehender aos nobres deputados e ao publico que nos ouve, que, se voto contra o projecto, não é porque não seja liberal, não é porque não deseje os melhoramentos do meu paiz, é porque, se não estou em erro, o projecto não preenche o fim que se tem em vista, o projecto é contra os interesses dos Brasileiros. (Apoiados, muito bem.)

O Sr. José Maria:—V. Exc., Sr. presidente, tem visto que eu me conservei silencioso durante a discussão do projecto que impõe sobre caixeiros estrangeiros. E' uma verdade, Sr. presidente, que julgando de summa importancia, de grande alcance a questão de que hoje se trata, não a tendo estudando convenientemente, eu me julgava inhabilitado para lutar nesta casa contra os adversarios deste projecto, e portanto tencionava dar o meu voto a favor delle na primeira discussão sem o motivar, receioso tambem de que se fosse a entrar na discussão, na sustentação das idéas contidas no projecto, eu fosse mais adiante do que seria conveniente, porque seria preciso dizer algumas palavras sobre os factos, sobre as decisões, os projectos de lei, as leis, os regulamentos, etc., que de longa data se tem dado no Brasil por causa de questões que tem relação com esta materia, e isto, Sr. presidente, concorreria somente para azedar os animos. Entretanto, eu estava resolvido a não azedar os animos; e por isto quero levar a questão para o terreno menos inconveniente.

O discurso proferido pelo nobre deputado que me precedeu, obriga-me a ir á tribuna, mais para pedir-lhe que nos acompanhe com o seu voto neste projecto, do que mesmo para dar as razões do meu voto. E digo, que me atrevo a pedir ao nobre deputado que nos acompanhe, porque me parece que elle, desejoso como se mostrou de concorrer para a prosperidade da provincia, não poderá nesta questão recusar-nos o seu voto de approvação, porque, apezar de entender elle que o projecto tem essas desvantagens que apresentou, é natural, que não desconheça as vantagens contidas no projecto substitutivo que ha pouco foi lido, assignado por diversos membros desta casa, o qual terá de ser apresentado em segunda discussão como emenda ao que ora se discute, e trará á provincia os beneficios que todos nós desejamos. E' por esta razão, Sr. presidente, que eu digo, que o nobre deputado devia dar o seu voto ao projecto em primeira discussão, porque sendo elle approvado isso não nos inhibe de o reformarmos, de o melhorarmos, ou de o substituirmos por aquelle que hoje foi apresentado.

Um Sr. Deputado:—Acha este melhor?

O Sr. José Maria:—Eu já declarei que o achava melhor.

O Sr. Silva Ramos:—Póde ser apresentado sem ser como emenda.

O Sr. José Maria:—Sei que póde cahir este projecto, e póde ser apresentado o outro depois; mas me parecia melhor ser elle apresentado como emenda em segunda discussão, o que adiantará uma discussão.

O Sr. Buarque:—O que é verdade é que apresentei uma medida conciliadora, e os nobres deputados não a acceitaram.

O Sr. Araujo Barros:—Eu não a acceitei como conciliadora.

O Sr. José Maria:—Acho que haveria economia de tempo, offerecendo-se o novo projecto como emenda a este.

Um Sr. Deputado:—O projecto que se discute é contrario as leis.

O Sr. José Maria:—Não entendo que o projecto seja contrario as leis, e menos aos tratados; para mim isto se acha muito demonstrado, porque esses tratados são muito mais antigos do que a legislação que temos tido sobre a materia.

Um Sr. Deputado:—Legislação já revogada.

O Sr. José Maria:—Póde ter sido revogada por conveniencias, como o são muitas outras leis nossas de utilidade publica; mas se o poder legislativo já votou leis nesse sentido, tem-se *ipso facto* reconhecido que uma lei desta ordem, não affectava os tratados.

Um Sr. Deputado:—E porque foi revogada?

O Sr. José Maria:—Por qualquer consideração.

Um Sr. Deputado:—Ahi é que está a questão. Diga qual foi a razão.

O Sr. José Maria:—Pela mesma razão porque se revogam as outras leis.

Essa lei fez-se em 1847 e foi revogada; mas isto não quer dizer que ella fosse revogada por ir de encontro aos tratados.

Um Sr. Deputado:—Qual foi a razão?

O Sr. José Maria:—Qualquer razão; por se entender talvez que isso ia por obstaculo ao desenvolvimento do commercio do paiz.

Pessoas que assistiram as discussões da camara dos deputados em 1847 sabem que logo que se approvou esse projecto, immediatamente os ministros das diversas potencias appressaram-se a protestar. O que é certo, é que essa lei vigorou, o que é certo é que o poder legislativo, autoridade para mim muito mais competente do que todas essas que tem sido citadas na casa, legislando sobre esse objecto, tem admittido o principio de que semelhante disposição não affecta os tratados. Digo isto sómente em resposta ao aparte do nobre deputado, e concluo declarando que aquelles que entendem que o projecto póde passar com as modificações aconselhadas pela prudencia, com as modificações apresentadas no projecto que hoje se leu na casa, não podem com razão deixar de votar por elle em primeira discussão, salvo o direito que lhes assiste de o substituirem, de o emendarem na segunda ou terceira discussão, a menos que se não queira a todo o transe mostrar o desejo de derrotar o projecto.

Um Sr. Deputado:—Não ha esse desejo.

O Sr. Buarque:—Mas aquelles que entendem que o projecto é illegal, como hão de votar por elle?

O Sr. José Maria:—Mas o nobre deputado que se pronunciou por essa fórma, declarou logo que tinha idéas no sentido do projecto que hoje apresenta.

O Sr. Buarque:—E' exacto.

O Sr. José Maria:—Logo o nobre deputado póde votar pelo projecto em primeira discussão, salvo o direito de o emendar convenientemente; mesmo porque já esta casa decidio que o projecto não é inconstitucional, que o projecto não é contrario aos tratados; já o decidio o corpo legislativo geral; e qualquer que seja a autoridade invocada a favor do juizo contrario é sempre inferior a autoridade do corpo legislativo do paiz.

O projecto tem seus inconvenientes, creio que o imposto como está traz suas difficuldades; mas se a idéa é bôa, antes de os nobres deputados tratarem de os remover, não sei como a possam rejeitar em primeira discussão, tanto mais quanto se podem suscitar duvidas sobre a possibilidade de se rejeitar o projecto que ora se discute, e approvar-se o que foi apresentado hoje, como já teve occasião de o dizer o nobre deputado primeiro secretario.

O Sr. Buarque:—Entendi assim, mas recorri aos precedentes e achei o contrario, estava em erro.

O Sr. José Maria:—Eu creio que podem apparecer duvidas e trazer isso ainda mais longas discussões; e se a medida é util para a provincia, tanto que a casa reconheceu a urgencia para se discutir de preferencia a toda a outra, acho que o meio que lembro é o melhor, porque em todo o caso é preferivel decidir esta questão por qualquer fórma que seja, a permanecermos no estado a que nos achamos reduzidos.

Voto pelo projecto.

O Sr. Nabor:—(Não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão é o projecto posto a votos e regeitado.

O Sr. Buarque (pela ordem) pede dispensa da impressão para ser dado para ordem do dia seguinte o projecto que acabou de ser offerecido.

O Sr. Gervasio Campello pede que seja declarado na acta que elle votou contra o projecto.

O Sr. José Maria pede que se declare que votou em favor do projecto em primeira discussão.

Entra em primeira discussão o projecto n. 55 deste anno que crea uma escola normal, o qual é approvado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 64 que estabelece preferencia em loterias.

E' approvado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 73 que manda restituir a João Luiz de Souza e aos herdeiros de João Vieira Lima o que elles indevidamente pagaram de sello de herança e legados.

E' approvado depois de breves considerações que fazem os Srs. G. Campello, Ayres Gama e Araujo Barros.

Primeira discussão do projecto n. 78 que concede um abate a Flavio Ferreira Catão e outro, arrematante da taxa das barreiras de Magdalena e Ponte dos Carvalhos.

O Sr. Buarque oppõe-se ao projecto.

O Sr. J. Rego Barros defende o projecto como um dos membros da commissão de fazenda.

O Sr. Souto Lima pronuncia-se contra o projecto.

Encerrada a discussão, o Sr. G. Campello requer que a votação seja nominal.

Consultada a casa acerca da votação nominal pronuncia-se contra.

Posto a votos o projecto é approvado.

Continúa a discussão adiada acerca do projecto que fixa a força policial da provincia.

E' remettida á mesa e apoiada a seguinte emenda:

« Ao final acrescente-se o seguinte: ficando o ajudante do mesmo corpo com a gratificação igual ao do secretario, além da que lhe é dada para expediente.—*Rochael.* »

O Sr. José Maria:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Presidente estando a hora bastante adiantada, designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 25 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

A's 11 1/2 horas da manhãa feita a chamada e achando-se presente numero legal de senhores deputados, abre-se a sessão.

É lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. Primeiro Secretario declara não haver expediente.

Uma petição de F. M. Duprat, pedindo um auxilio de cem contos de réis para a sociedade que se propõe a organisar com o fim de promover o aproveitamento dos terrenos alagados comprehendidos entre as Cinco Pontas e o rio Jaboatão.

E' lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de obras publicas attendendo a falta de estudos que allega a repartição das obras publicas acerca dos lugares por onde deveria passar a estrada de Cixaim; attendendo a que se a distancia dessa estrada á via ferrea fosse superior á desta capital, seria uma veleidade dos habitantes daquellas localidades, a pretenção de que se trata, o que se não deve presumir em tantos proprietarios, é de parecer que na lei do orçamento se marque quota para serem feitos á respeito os estudos necessarios. — *Silveira Lobo. — Campello. — Rego Barros.* »

E' lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de orçamento municipal a quem foi presente o requerimento de Manoel Luiz da Veiga e mais herdeiros de outro de igual nome, em que pedem a esta assembléa para que autorise a camara municipal de Olinda com quantia sufficiente para pagamento dos supplicantes: a commissão para poder emittir seu parecer como entendo der ser de justiça é de opinião que se mande ouvir a camara respectiva para que informe o que ha a respeito do pedido.

« Sala das commissões, 25 de abril de 1864.—*Carvalho Moura.—Rego Barros.* »

E' lido e fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. Rego Barros, o seguinte parecer:

« A commissão de justiça civil e criminal examinando a petição de João Gomes da Silva, escrivão do crime, civel e segundo tabellião de notas do termo do Bonito, em que pede a suppressão do lugar de primeiro tabellião de notas, exercido pelo escrivão de orphãos e ausentes, que o é além de capellas e residuos, desejando não proceder ligeiramente em materia de tanta importancia e temendo que a suppressão que se pede va avolumar demasiadamente o expediente do peticionario, augmentando seus lucros com detrimento do serviço publico, attendendo que o juiz de direito da comarca em seu officio de 19 de fevereiro do anno proximo passado manifesta a opinião de ser melhorado ainda que por um modo especial o officio de escrivão do jury, e execuções criminaes, o qual em toda a parte é pouco lucrativo e muito pesado em serviços gratuitos, merecendo por isso especial attenção desta assembléa; e em vista disso sendo manifesta a conveniencia de saber-se se em vez de ser supprimido o lugar de primeiro tabellião seria ou não mais conforme á justiça e á equidade que dito lugar fosse annexado ao officio de escrivão do jury e execução; por todas estas razões é de parecer que a este respeito, antes de tomar-se qualquer resolução, seja ouvida pelos canaes competentes o juiz de direito da comarca.

« Sala das commissões, 25 de abril de 1864.—*Araujo Barros. Sá Pereira.* »

E' lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de instrucção publica tomando na devida consideração a petição de Guilhermina Bazilissa de Oliveira e Silva, professora publica de instrucção primaria do sexo feminino, na cidade da Victoria, em que pede que seja elevada a 16$ a quantia que foi marcada na tabella organisada pela directoria geral da instrucção publica como gratificação para aluguel da casa em que funcciona dita professora; tendo em vista a informação ministrada pelo delegado litterario do respectivo districto e pela directoria, é de parecer que seja indeferida aquella petição.

« Sala das commissões, 25 de abril de 1864.—*Soares Brandão.* »

E' lido o seguinte parecer:

« A commissão de instrucção publica tendo examinado a petição de José Faustino Marinho Falcão, professor publico de latim da cidade de Nazareth e hoje addido á secretaria da instrucção publica, em que pede a esta assembléa uma gratificação igual a que percebem os professores avulsos que são chamados a funccionar no Gymnasio Provincial, em virtude da lei provincial n. 525 de 2 de junho de 1862, tendo em vista o que a respeito informou a directoria geral da instrucção publica, é de parecer que seja attendido o peticionario.

« Sala das commissões, 25 de abril de 1864.—*Soares Brandão.—Arminio Tavares.* »

E' remettido á mesa o seguinte requerimento: Requeiro que o parecer volte á commissão.—*Buarque.*

Posto a votos o requerimento é approvado.

E' lido e fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. Sá Pereira, o seguinte parecer:

« A commissão de instrucção publica tomando na devida consideração a petição de Joanna Justina de Siqueira Varejão, professora publica na freguezia de S. José desta cidade, em que pede que seja julgada á mesma peticionaria com direito á gratificação que pelo art. 6 da lei n. 261 de 20 de junho de 1850, percebem alguns professores, considerando que a disposição dessa lei citada não tem caracter algum geral, antes é unicamente relativa a certos e determinados individuos, e ainda tendo em consideração o que a respeito informou a directoria geral da instrucção publica, é de parecer que seja indeferida a petição.

« Sala das commissões, 25 de abril de 1864.—*Soares Brandão.—Arminio Tavares.* »

É lido e fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. Rochael o seguinte parecer:

A' commissão de justiça civil e criminal examinando bem e devidamente a petição de Manoel Clemente Ribeiro Varejão serventuario vitalicio dos officios de tabellião de notas e escrivão do civel da villa do Cabo na qual pede a esta assembléa a suppressão dos segundos officios daquella denominação que são exercidos por Manoel de Santa Anna Araujo, o qual exerce exclusivamente o de escrivão de orphãos e annexos, sendo examinada igualmente a informação annexa a mesma petição dada pelo juiz de direito da comarca em data de 7 de abril de 1862, e bem assim a informação circumstanciada que o mesmo juiz de direito deu sobre a mesma pretenção em 13 de junho do dito anno, e em vista dessa ultima informação que encerra dados estatisticos importantes; attendendo que o cartorio de orphãos e ausentes da villa do Cabo não é tão rendoso que dê lucros sufficientes para o serventuario respectivo, e que esses lucros que já eram minguados, quando o termo do Cabo comprehendia o termo actual de Ipojuca, hoje por força da creação deste termo ficaram mais reduzidos; attendendo que estas considerações e as cifras dos serventuarios feitos pelo mesmo cartorio levaram o dito juiz de direito a declarar que o serviço do mencionado cartorio que era quasi nenhum, attendendo que o peticionario não é só tabellião de notas e escrivão do civel mais tambem escrivão especial de residuos e capellas, e privativo do registro de hypothecas; attendendo que por essas razões os lucros são equivalentes ao do escrivão de orphãos e annexos, sendo que qualquer pequena differença que haja em favor deste servirá sómente para compensar-lhe a maior somma de registros gratuitos, as despezas que é obrigado a fazer com livros para tutores e para os termos de tutella, para cofre dos orphãos, arrecadação dos bens de ausentes etc. etc., attendendo a que a suppressão dos officios que se pede fazendo pesar sobre o peticionario serviço superior as suas forças, como informa o referido juiz de direito, seria contra toda a conveniencia publica; por todas estas razões e por muitas outras constantes da citada informação que a commissão offerece como parte integrante deste trabalho, é a mesma commissão de parecer que seja indeferida a supplica de que se trata.

Sala das commissões, 25 de abril de 1864.—*Araujo Barros.—Sá Pereira.*

E' lido e approvado o seguinte parecer:

A' commissão de justiça civil e criminal examinando a petição de Luiz Paulino Vieira de Mello, escrivão do crime e civel, 2º tabellião de notas e escrivão das hypothecas da comarca do Lomoeiro, na qual pede a suppressão do lugar de primeiro tabellião de notas da mesma comarca, attendendo que a suppressão do mencionado lugar tornaria demasiadamente pesado o expediente do peticionario, o qual além dos devêres inherentes aos seus officios seria provavelmente escreverem notas na mesma comarca, resultando d'ahi evidentemente atropello no serviço e vexame para as partes: attendendo que os lucros que hoje aufere o supplicante são sufficientes para a sua decente subsistencia, como informa o juiz de direito da comarca em officio de 15 de janeiro de 1862, é de parecer que seja indeferida a petição do supplicante.

Sala das commissões, 25 de abril de 1864.—*Araujo Barros—Sá Pereira.*

E' lido e approvado o seguinte parecer:

A' commissão de agricultura, commercio e obras publicas, precisa para poder emittir o seu parecer sobre o contrato feito pela presidencia da provincia com Manoel Gonçalves Nunes Machado que pelos canaes competentes sejam pedidas com urgencia as informações seguintes:

1º Em que época foi aberta a concurrencia para ser contratada a construcção da estrada de Bujary á Goianna.

2º Se além da proposta de Manoel Gonçalves Nunes Machado houveram outras, e que informações deu sobre ellas a repartição das obras publicas.

3º Que sejam remettidos a esta assembléa cópia de todas as propostas feitas.

Sala das commissões, 28 de abril de 1864.—*Campello.—Silveira Lobo.*

E' lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

A assembléa legislativa provincia de Pernambuco, resolve:

Art. unico. Fica creada na villa da Escada uma cadeira de primeira lettras para o sexo feminino.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 23 de de abril 1864.—*Albuquerque Mello.*

São lidos e approvados os seguintes requerimentos:

Requeiro que se mande juntar os documentos do professor publico do Cabo, Clandino dos Santos Lopes Castello Branco, que se acham na commissão de legislação, e outros que estão na commissão de instrucção publica afim de esta dar o seu parecer sobre o que requer o mesmo professor.

Sala das commissões, 25 de abril de 1864.—*Rego Barros.*

Requeiro que se peça ao Sr. presidente da provincia que se digne declarar a esta assembléa que difficuldades tem encontrado para dar á mesma assembléa os esclarecimentos que lhe foram pedidos acerca da estrada de ferro, afim de que se conheça se esta demora parte da presidencia ou dos empregados da mesma estrada, os quaes para evitarem que nesta casa se ponha a limpo os seus actos nega-se a dar taes esclarecimentos.—S. R.—*Sá Pereira.*

Requeremos que o parecer relativo a petição de Joaquim Policarpo de Freitas, professor publico jubilado do collegio de orphãos, seja dado pela commissão de instrucção publica e legislação reunidas.

Sala das commissões, 25 de abril de 1864.—*Soares Brandão.—Arminio.*

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

Realisou-se na quarta-feira a festa do Corpo de Deus na matriz de Santo Antonio, com a pompa e magnificencia do costume, estando o templo armado com sumptuosidade e illuminado por mais de seiscentas luzes.

Executou-se a grande missa *Matriz* do compositor Joaquim Cassimiro Junior, regendo a orchestra o Rvm. padre Primo. No *Gloria* foi cantado o sólo—*qui tollis peccata mundi*—pela Exma. Sra. D. Josepha Maria Souto, que mostrou uma bella voz e gosto pela arte que cultiva.

Logo depois da festa percorreu o adro da igreja a respectiva procissão com o SS. Sacramento.

Oraram no *Evangelho* o Rvm. frei Joaquim do Espirito Santo, e ao *Te-Deum* o Rvm. padre Antonio de Mello e Albuquerque.

Na vespera, ao meio dia, foi benzido um pé de altar completo (menos o frontal, que foi substituido por uma umbéla), todo de damasco branco bordado a ouro, executado pelo Sr. Antonio Alves Ferreira, do valor de 2:400$.

Durante todo o dia esteve em exposição a imagem de S. Jorge.

E' digna de mil encomios a actual mesa regedora desta irmandade pelo zelo e interesse que tomou pela prosperidade della, e pelo alinco por que procurou sobresahissem os seus actos aos demais, por muitos motivos.

Segundo uma bulla do SS. papa Leão XII gosam indulgencia plenaria e remissão dos peccados todos os fieis que, confessados e commungados, visitarem esta igreja dentro de quinze dias a contar do da presente festa.

— Da hoje a sociedade dramatica *Recreio e União Familiar* sua representação do corrente mez, levando á scena o drama em tres actos—*Os Ciumes de um Marido*—a scena comica — *Neste caso não me caso.*

— Em consequencia da chuva que cahio quarta-feira á noite, deixou nesse dia de ter lugar a partida da sociedade recreativa *Corybantina*, effectuando-se ella na quinta-feira, sendo para notar que se désse essa transferencia de dia sem haver sciencia antecipada de todos os socios.

— São passados alguns dias que se vê, no calçamento da rua da Aurora, algumas pedras deslocadas, em consequencia de haver abatido uma parte do cano que da esgoto ás aguas da casa n. 86, entretanto que ha risco para quem por alli passar sem aperceber-se do não pequeno buraco que existe.

Chamamos a attenção de quem competir para a necessidade que ha em ser reparado o estrago apontado, afim de que não se vá, com tanta pressa, esquecendo a necessidade da conservação do calçamento, que tão custoso vai sendo aos proprietarios e aos cofres da provincia.

— Militão José Miranda, cujo suicidio noticiamos hontem, era natural de Sergipe, solteiro, pardo, que representava ser maior de 30 annos e tinha praça por engajamento na musica do 2º batalhão de infantaria do exercito.

Esse infeliz tinha procedimento muito regular, trajava com asseio, para as pessoas de sua classe e só em objecto de serviço é que trajava a farda de seu uniforme.

As pessoas que o conheciam, superiores e camaradas, referem que Militão soffria certos desaranjos mentaes, sendo que, quando aquartelado na fortaleza das Cinco Pontas, soffrera um ataque de loucura.

No dia 23 do corrente Militão soffreu uma prisão correccional, tendo ficado com o quartel por menagem, durante o dia, sendo que a noite obtivera elle permissão para sahir afim de tocar em certa casa, e isto somente por duas horas, as quaes excedidas levaram-no a não voltar ao quartel, de seu corpo, onde foi considerado ausente. Encontrado em uma das noites anteriores por um companheiro, foi por este aconselhado voltasse ao quartel afim de não completar os dias de ausencia, precisos a ser classificado desertor; ao que não accedeu Militão receioso de soffrer castigo de armas, e consta que elle nessa occasião dissera á seu companheiro que não faltavam pistolas, tendo sido aconselhado para afastar da mente tão sinistro intento, quanto criminosa resolução.

Informam-nos que Militão comprára em a rua Nova a pistola de alcance com que se suicidou, por 7$, tendo passado a noite exposto ao tempo, pois o paletot e a calça de casimira preta que trajava estavam bastante humedecidos.

Em um dos bolços da calça foram encontrados alguns cartuxos proprios da pistola e foi ouvido, de

uma mulher moradora na rua das Aguas-Verdes, onde teve lugar a realisação de tão reprovada resolução, que Militão se despedira de uma pessoa alli moradora, tendo carregado a pistolla no corredor do sobrado, onde mora essa pessoa, e a disparára contra o peito esquerdo, na calçada fronteira, que é a do oitão da igreja de Nossa Senhora do Terço.

Ao lugar compareceu immediatamente o Rvm. vigario da freguezia de S. José, que deu ao infeliz o sacramento da extrema uncção.

— No dia 30 do corrente o Rvm. Sr. vigario da Muribeca celebra uma missa, pelo descanço do Exm. e Rvm. Sr. bispo.

— Pela subdelegacia do Peres foi apprehendido no poder do crioulo Antonio, um relogio de algibeira, que elle confessou ter furtado de uma casa na rua Imperial, onde servio de criado; o qual será entregue á seu dono, dando os signaes certos.

— A companhia dramatica na quarta-feira (25) levou á scena o drama *O Pelotiqueiro*, vertido do francez, da escola moderna e de grande effeito scenico. Acerca de sua execução remettem-nos o seguinte :

« A representação correu muito satisfactoriamente. Os papeis foram bem destribuidos, e vantajosamente interpretados pelos actores que delles se encarregaram.

« O Sr. Germano, no seu bonito papel de protogonista, esteve arrebatador : agradou summamente, arrancando bravos e palmas espontaneos do auditorio que se enthusiasmava mais e mais, admirando as effusões do genio de nossa scena.

« Do quarto acto em diante, o nosso artista elevou-se ácima de todo o elogio.

« A Sra. D. Antonina Marquelou trabalhou magistralmente.

« Nos papeis que executou, o 1º de *centro*, o 2º de *ingenua*, mostrou mais uma vez que é uma grande artista, e que merece o bom acolhimento que tem recebido do publico.

« O Sr. Thomaz agradou bastantemente no seu papel : fê-lo com bastante arte e naturalidade.

« O Sr. Lisboa, no *patife*, avantajou-se bastante, dando vida ao seu papel.

« Os demais artistas agradaram. »

— Tendo transferido sua residencia para Alagôas o alferes aggregado ao batalhão n. 45 da guarda nacional de Barreiros Francisco Gonçalves Casado Junior, foi-lhe mandada passar guia.

— Foi nomeado o Dr. José Joaquim de Souto Lima, promotor publico de Limoeiro, em substituição do Dr. Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, exonerado.

— Acha-se exercendo o cargo de ajudante do procurador fiscal da thesouraria provincial, na cidade de Olinda, o Dr. Francisco de Caldas Lins, durante o impedimento do Dr. Queiroz Fonseca.

— Incumbio-se ao praticante da secretaria do governo, Silvino Antonio Rodrigues, mediante a gratificação de 600$ annuaes, a cópia dos livros antigos do archivo da mesma secretaria.

— Entrou hontem em julgamento, na sessão do jury, o crioulo Luiz Baptista, pronunciado pela sub delegacia da Varzea nas penas do art. 192 do codigo penal, em consequencia de haver em conflicto com outrem morto á propria mãi, que se interpozera ao acto delle vibrar uma chuçada na pessoa com quem contendia.

Depois de preenchidas todas as formalidades legaes, e sorteado o conselho de sentença, foi dada a palavra ao orgão da justiça, o Sr. Dr. José Paulino da Camara, que desenvolveu a accusação, sustentando o libello de modo revelador de bella intelligencia, e com sangue frio notavel em pessoa que estreava sob a impressão de uma primeira prova, á que assistio um auditorio immenso e composto de pessoas illustradas.

A defesa foi desenvolvida pelo Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, que adduzio novas provas, na cadeira da defeza, ás que tem dado na tribuna criminal de um talento oratorio robusto.

E depois da replica e treplica, em que ambos se mantiveram em sua posição, recolheu-se o conselho á sala das conferencias, donde voltando ás 6 horas da tarde, com as suas respostas aos quisitos, foi pelo Dr. juiz de direito presidente, de conformidade com as mesmas respostas, publicada a sentença em que é condemnado o réo á 10 annos de prisão com trabalho,

— Na sessão do jury de Ipojuca, finda á 13 do corrente, foram julgados 8 processos com 13 réos, sendo : 10 por homicidio, 2 por offensas physicas e 1 por furto. Foram condemnados : 1 á galés perpetuas, 3 á prisão simples, e 1 á açoites, e foram absolvidos 8. Dos condemnados 1 appellou para novo jury, e contra 3 appellou o juiz de direito.

— Uma carta do Icó, de 10 do corrente diz o seguinte :

« Na noite de 8 deu a alma ao Creador o nosso medico Dr. Pedro Theberge, que voltou á 15 dias da capital já adoentado, com as faces inchadas que não o deixava comer nem beber, e com paralysia n'um braço.

« Não era máo homem e seu modo de proceder aqui foi sempre viver bem com todos os bons, pelo que viveu e morreu pobre, deixando apenas á sua familia, composta de mulher e 3 filhos, um nome honrado.

« Sua morte foi pranteada de véras e o Icó sente realmente seu passamento.

« Desde o mez de abril que lavra o cholera, desde d'aqui até os Carirys, com grande numero de victimas em todas as localidades, principalmente nas Lavras, Venda, Telha e Barbalha. »

— No *Tymes* de 14 do mez passado foi publicado o seguinte :

« Uma nova empreza, semelhante á do serviço da limpeza e esgoto das casas da cidade do Rio de Janeiro, sob o titulo de—*Pernambuco Inprovement's Compagny*, acaba de ser realisada em nossa praça, com o capital de £ 200,000 em acções de £ 20, a qual se deve encarregar da conclusão das obras emprehendidas por Carlos Luiz Cambronne, na cidade do Recife, que tem 100,000 habitantes.

« O privilegio concedido pelo governo torna obrigatorio o emprego das latrinas, garantindo assim uma renda que póde dar 10 % de dividendo annual, abatidas as despezas com obras, etc. »

É-nos bastante grato darmos semelhante noticia aos leitores, pelos beneficios de salubridade e aceio que vamos ter com esse melhoramento, muito aperfeiçoado ultimamente pelo Sr. Cambronne, após experiencias que fez em França e Inglaterra.

Era tempo que os interêsses da saude publica e a consideração á que deve aspirar esta cidade, que já avulta no mundo pela sua população, riqueza e progressiva civilisação, tornassem effectiva a remoção desses fócos de infecção, moveis e fixos, que por toda a parte se encontram, incommodando á população e circundando-a de emanações deleterias.

Deixando-se aos proprietarios a plena liberdade de adoptarem ou não o serviço da limpeza e esgoto, que se propõe fazer o emprezario Cambronne, certamente que a sua empreza se tornaria inutil, senão impossivel, porque, não só o fim da salubridade publica não seria satisfeito, se uma parte dos habitantes continuasse a sua antiga rotina, como tambem se tornaria impossivel a canalisação, que assim ficaria destacada e interrompida.

Felizmente deixou de ser sanccionado o projecto de lei que extinguia a clausula obrigatoria da postura municipal, o qual difficultaria a realisação dos beneficios que se devem esperar da empreza Cambronne, não obstante serem geralmente conhecidos entre nós os sacrificios e despezas do emprezario, á ponto de, com edificações de officinas e 13 a 14 mil braças de canalisação e mais obras, ter já gasto mais de 400:000$.

Além dos melhoramentos nos apparelhos, conseguio o Sr. Cambronne uma boa reducção no preço dos de terceira classe, que é de ordinario mais empregada.

Segundo todas as probabilidades estará aqui o Sr. Cambronne, que continúa como gerente da empreza, em fins do mez de junho, trazendo todo quanto é necessario par a execução completa dos trabalhos.

— Eis o quadro da divida passiva provincial, de que trata a lei do orçamento no seu art. 39 :

Secretaria do governo.	
« Companhia de Beberibe : fornecimento d'agua para a mesma..	6$100
Instrucção publica. Professores.	
« Maria Joaquina de S. Thomé : expediente d'aula	19$680
« Padre João José de Araujo : gratificação por mais de 12 annos.	1:122$188
« Feliciano de Oliveira Diniz : vencimento como interino	64$512
« José Ramos de Vasconcellos : aluguel de casa e expediente da aula	61$599
« Padre Francisco Verissimo Bandeira : differença de ordenado	42$000
« Antonio dos Santos Falcão : gratificação e expediente de sua aula	62$975
« Conego Joaquim Pinto de Campos : dita de sua cadeira	110$833
« José Francisco de Souza : dita por mais de 25 annos	238$623
« Dito : vencimento de sua cadeira	196$824
» Dito : gratificação por mais de 12 annos	317$777
« Antonio dos Santos Vital, dita	1:113$888
« Claudino dos Santos Lopes Castello-Branco : dita por mais de 15 annos	28$300
« Antonio Egydio da Silva : dita por mais de 25 annos	48$610
« Padre Lino do Monte Carmello Luna ; expediente da bibliotheca	29$120
« Thomaz Pedro de Aquino : expediente d'aula	5$550
« Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro : ordenado, gratificação e expediente	83$516
« Maria Isabel Lins : gratificação por mais de 25 annos	15$500
« José Marcelino da Costa : dita de exercicio	7$777
« Luiz Ignacio de Oliveira Jardim : ordenado e gratificação	81$666
« Dervino José da Camara : expediente de sua aula	6$150
« João José Barroso da Silva Juvenis : gratificação por mais de 15 annos	424$222
« José Izidoro dos Santos : dita	64$355
« Ricardo Fonceca de Medeiros : ordenado e gratificação	157$014
« Marcolino Antonio Xavier : dito	37$500
	4:337$179
Auxilio industrial.	
« Companhia Pernambucana de Paquetes á vapor, subvenções	5:000$000
Obras publicas.	
« Manoel Nascimento de Araujo : indemnisação de descontos nos pagamentos das prestações da obra do hospital Pedro II	1:918$814
« Thesouraria da fazenda : reparos da cadeia de Ouricury	200$000
« José Mamede Alves Ferreira : importancia por saldo do 11º lanço da estrada do norte	12:259$882
« José Mamede Alves Ferreira : prestação do 10º lanço da estrada do Páo d'Alho a Nazareth	16:500$000
« Henrique Augusto Milet : dita da obra do 12º lanço da estrada do sul	1:350$000
« Clara Adelaide Paes de Andrade : indemnisação de prejuizos causados em sua propriedade na cidade da Victoria	300$000
« Manoel Ignacio d'Avila : prestação definitiva do 2º lanço da estrada dos Remedios	505$399
» John Kreser : reconstrucção da ponte sobre o rio Pirapama	1:197$900
« Companhia de Beberibe : agua para a repartição das obras publicas	6$100
	34:238$005
Theatro.	
« G. Marinangeli : subvenção á companhia lyrica	4:000$000
Segurança publica.	
« Thesouraria da fazenda ; objectos bellicos	1:347$220
« Idem idem : dito de ditos	5:917$550
« Almoxarife do arsenal de guerra : ditos ditos	1:482$000
« Idem idem, ditos	948$480
« Thesouraria da fazenda : aluguel de casa para cadeia	72$000
« Idem idem : dito dito	18$520
« Capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha : conducção de presos	27$400
« Maria Joaquina de Mello e Silva : aluguel de casa para quartel	324$000
« José Gonçalves de Albuquerque : conducção de presos	6$000
« Guimarães & Oliveira : objectos de expediente para a casa de detenção	27$585
« Emprezarios da illuminação á gaz : gaz consumido na mesma	40$900
« Paulino José Celestino : aluguel de casa para cadeia e quartel	12$000
« Joaquim de Sá Lopes Fernandes : fornecimento de luz e agua para quartel	58$760
« Joaquim José de Sant'Anna : aluguel da casa para quartel	10$667
« João Pereira de Gouvêa Torres Gallindo : dito dito	84$000
« José de Carvalho Araujo Cavalcante : dito de cadeia e quartel	56$333
« Lourenço José da Silva : dito de quartel	144$000
« Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo : dito dito	98$000
	10:670$415
Soccorros de beneficencia.	
« Maria das Neves Carneiro da Cunha : aluguel da casa do hospital Pedro II	1:200$000
« Thesouraria da fazenda : sustento de presos pobres	72$000
« Idem idem : dito	4$680
« Idem idem : dito	108$800
« Idem idem : dito	74$400
« Idem idem : dito	68$800
« Idem idem : dito	33$600
« Idem idem : dito	80$200
« Idem idem : dito	122$600
« Idem idem : dito	75$800
« Idem idem : dito	179$200
« Idem idem : dito	138$600
« Idem idem : dito	103$200
« Idem idem : dito	150$400
« Idem idem : dito	140$000
« Idem idem : dito	102$800
« Idem idem : dito	33$600
« Idem idem : dito	195$720
« Florismundo Marques Lins : dito	23$800
« Manoel Baptista Barbosa : dito	146$400
« Joaquim Militão do Amaral : dito	40$000
« Francisco Publio de Albuquerque : dito	35$200
« Simplicio José de Mello : dito	12$200
« Idem idem	73$300
« Thomaz Pereira Pinto : dito..	141$600
« Delegacio de Villa-Bella : dito	54$000
« Dorindo da Cunha Lima : dito	37$200
« 2º batalhão de infantaria: dito	4$200
« Manoel Matheus Cavalcante : dito	8$260
« Joaquim Militão do Amaral : dito	71$600
« Antonio Domingues de Almeida Poças : dito	61$480
« Major João Francisco do Livramento : dito	97$600
« Emilio Getulio de Oliveira : dito	129$600
« Alexandre Maria Barbosa da Silva : dito	68$800
« Thesouraria de rendas do Rio Grande do Norte . curativo de presos	9$880
« José Pinto Ribeiro : sustento de presos pobres	63$600
« Silva Bastos & C. : concerto de uma caldeira para a casa de detenção	16$000
	2:999$120
Culto publico.	
« Fr. José de Santa Leodia Motta : congrua	19$440
« Padre João Soares de Albuquerque : dito	26$140
« Padre José Gregorio de Sá Barreto : dito	200$000
« Padre Joaquim Baptista dos Santos : dito	50$000
	295$550
Cobrança, arrecadação e fiscalisação das rendas.	
« Francisco Publio de Albuquerque : porcentagem como collector	20$231
« Antonio dos Santos Vital : dita como procurador fiscal	21$429
« João Antonio de Araujo Freitas Henrique : dita como juiz dos feitos	17$960
« Alexandre Maria Barbosa da Silva : dita como collector	172$081
	231$706
Aposentados e jubilados.	
« Catharina Veridiana da Assumpção : ordenado	148$333
« Padre Manoel Thomaz da Silva : idem	632$406
	780$739
Eventuaes.	
« Antonio Rodrigues de Albuquerque : gratificação	11$690
« Alexandre José Dornellas : agua, tinta, etc	3$390
« Francisco Beringuer Cesar de Menezes : dito	73$500
« Major João Francisco do Livramento : indemnisação de despezas em diligencias policiaes	62$000
« Almoxarife do arsenal de guerra : objectos bellicos	819$000
« Thesouraria da fazenda ; idem	975$730
« Antonio Rangel de Torres Bandeira : gratificação	41$666
« Demetrio de Gusmão Coelho : 5ª parte de vencimentos de thesoureiro do consulado	17$043
« Joaquim de Gusmão Coelho : idem	14$078
	2:018$347
	65:577$255

— Na lei do orçamento, que hontem publicamos, onde se lê :

§ 5.º Obras contratadas sendo 16:666$668 para a 8:000$ para reparos da ponte de Cachanga......

deve ler-se :

§ 5.º Obras contratadas sendo 16:666$668 para a ponte de S. João e 60:000$ para a empreza Mamede 76:666$668

§ 6.º Obras novas, sendo 8:000$ para reparos da ponte do Cachanga etc.

— Pela galera *Solferino*, entrada do Havre, foram encontrados : á 7 do corrente, na lat. N. 23° 7" e long. O. 26° 39", a barca ingleza *Principe Alfredo*, de Londres para Natal Point, com 6 dias de viagem ; á 16, na lat. N. 3° 54" e long O. 26° 3", um brigue hespanhol, para Pernambuco ; á 19, na lat. N. 1° 57" e long. 27° 21", a barca franceza *Eugenie*, pertence á praça de Saint Malo, de Cette para a China ; e á 20, na lat. N. 57" e long. O. 28° 38", uma barca franceza da casa Barbey do Havre, com o n. 22.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 26 e 27 de maio de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 de maio :

Á ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Barbosa da Silva, por estar condemnado na comarca do Limoeiro.

Á ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Joaquim de Carvalho, por disturbios.

Á ordem do de S. José, João Olegario da Paz e Belarmina Rosa de Lima, ambos para correcção ; Francisco, escravo de Francisco Botelho de Mendonça, á requerimento deste.

Á ordem do da Boa-Vista, João Cancio Ferreira da Silva, sem declaração do motivo.

Á ordem do da Magdalena, Antonio, escravo do Dr. Rachel, por fugido.

—27—

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Pedro de Oliveira, como desertor do exercito, José da Silva Queiroz e Manoel Francisco José Bernardo, para recrutas, vindos de Nazareth.

Á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel, escravo de Manoel Rodrigues da Silva, á requisição deste.

Á ordem do de S. José, Ismael de Almeida Leite, por ferimentos.

Á ordem do da Boa-Vista, Vicente Alves Ferreira, e Senhorinha Maria da Conceição, por ferimentos e briga.

Á ordem do do Peres, Antonio José do Monte, á disposição do Illm. Sr. Dr chefe de policia.

Á ordem do da Muribeca, Antonio Francisco da Silva, para ser processado por crime de estupro.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 25 de maio de 1864.

Existiam. . . .	355	presos.
Entraram . . .	15	»
Sahio	1	»
Existem. . . .	369	
A saber :		
Nacionaes . . .	261	»
Estrangeiros . .	36	»
Mulheres . . .	4	»
Estrangeira . .	1	»
Escravos . . .	62	»
Escravas . . .	5	»
	369	
Alimentados á custa dos cofres publicos.	137	

UM POUCO DE TUDO.

Da *Semana Illustrada* transcrevemos o que segue :

Pedro Luiz—Passei o Rubicon, e hei de ir sempre avançando, ainda mesmo que a heroica Pernambuco me expulse, como out'ora o fez ao valoroso Batavo. *Redire sit nefas!*

Junqueira Encontrar-me-has em frente, disposto a disputar-te o caminho que te conduz á perdição. Arrepende-te, Pedro Luiz, que dos arrependidos é o reino do céu.

Dr. Semana—Aqui está o templo que advoga o vencedor. Não entro nelle, porque pertenço ao municipio *neutro*.

Moleque—Lá vai uma prophecia : *Unus Petrus super petram edificabit, alter Petrus expulsabit omnes Phariseos.*

* * *

ORÇAMENTO.

Bravo ! como vem chibante !
Que luxo, que bizarria !
Bem se vê que esta moçoila
Não conhece economia.

Demos um corte nas rendas ;
São despezas sem valor ;
Estes tempos não comportam
Obras de tanto primor !

Levantemos os vestidos........
Saias bordadas !..... pois não !
Menina, mude de rumo,
Traga simples algodão !

E' bonito um chapéo fino,
Ornado de flor e véo ;
Mas a cabeça é tão leve ;
Menina, escusa chapéo.

Misericordia, senhores !
Cesse tanta rigidez !
Com tamanha economia
Fico núa de uma vez !

Não importa ! Nestes tempos
Contam-se até os reaes.
Antes núa que vestida ;
Vista menos, poupe mais !

* * *

Mãi—Que motim é esse, meninos ? que diabo estão vocês fazendo debaixo dos meus balões ?

Filho—Mamãi, nós estamos arremedando os bichos do Sr. Santos. Eu sou o leão, e a maninha é a hyena.

* * *

— Moleque, vai dizer a teu senhor que não se divirta comigo ; pois sou capaz de publicar as cartas de empenho, que elle me tem escripto.

— V Exc. póde publica-las, porque meu nhonhô só escreve cartas de empenho para que se lhe pague o importe da assignatura da *Semana*.

ANNUNCIO.

Com cento e cincoenta contos
Um joven, mas não rapaz,
Deseja encontrar esposa
De origem muito capaz.

E quem 'stiver nesse caso.
Procure vêr se o gadanha,
Inda que seja na porta
Deste mastro da *Cocanha*.

* * *

Nenhuma mulher bonita é tão bonita, como quando é simplesmente bonita ; por isso mesmo é que procuram meios de não o serem *simplesmente*, e sim *compostamente, pintadamente, enfeitadamente e tolamente.*

*

Não ha nada peior do que um homem que pretende ser poeta.

Na sala, na rua, na porta, no corredor, de noute, de dia, a qualquer hora, em qualquer lugar, em que encontra um desgraçado, saca do bolso o cartuchame, carrega a pistola da mascada e dispara.....

Mas não mata.

Deixa um homem vivo, para mata-lo outra vez.

*

Uma cousa, que nunca comprehendi, é que houvesse gente triste nesta terra, quando ha um meio simples e barato :

Assignar a *Semana*.

E' do Sr. Cyrillo de Lemos esta poesia :

E PUDE PARTIR !.....

No largo ancoradouro agudo sôa
A' bordo do vapor signal tristonho
A hora annunciando da partida.
Um aperto de mão ; inda um abraço ;
Afasta-se o escaler ; ainda um lenço
Que se agita em suprema despedida ;
Eis-me só, e de todos separado !
Na garganta do monstro um borborinho,
A' principio confuso, deixa ouvir-se ;
Toma alento, mais forte vai crescendo ;
A fumaça nos ares se ennovela ;
Sobre as aguas as rodas se debatem,
Fracamente, tentando as suas forças,
Mais velozes, ainda mais velozes ;
Negro fumo vomita o immenso tubo,
E nos mares lançado á toda a força
Precipita-se o lenho aventureiro.
Oppresso, angustiado tento ainda
Soluçar um adeus por despedida,
Inutil, mais que vão, baldado esforço !
Tenho a voz represada na garganta.
Volvo os olhos chorosos ; mal distingo,
N'um olhar pelo pranto embaciado,
Do meu berço natal a terra amada
Que se afasta de mim, vai se azulando,
Com o mar se confunde, e ao longe some.

Eis-me só ! Nos vastos mares
Torturado por pezares
De intenso, acerbo sentir,
Unindo o meu pensamento
Ao grito agudo do vento
Que vem na enxarcia rugir ;

De balde choro essa terra
Que no seio seu encerra
Familia, amigos, amor ;
Affeições que vou deixando,
Que verei ; Deus sabe quando
Si da morte sinto a dor !

Vejo outras terras surgirem,
Vejo-as depois se sumirem
Sem sentir magoa ou prazer ;
Entre mar e céus fechado
Pelas ondas balouçado
Vejo a morte á par correr ;

Surge o sol ; ardente flamma
Por sobre os mares derrama,
Da barca doura o convez ;
Salta a vaga atterradora,
Já se aplaca e gemedora
Suspirar vem á meus pés ;

Foge o sol ; a lua aponta,
Sobe, sobe, após transmonta,
Espalha tibio clarão ;
Tudo é bello, tudo ri-se,
A natureza sorri-se,
Tudo folga, só eu não !

Longe, longe, na fimbria do horisonte
Vai nascendo das aguas do oceano
Um ponto inda indeciso ; se approxima ;
Mais visivel se faz ; a vista núa
Já distingue uma terra, depois casas.....
Habitantes distingue...... é Pernambuco !....
Mudo e triste, phantasma do que fôra,
Desembarco espalhando agra tristeza,
Como outr'ora o Ahasvero da Legenda
Maldicção espalhava em seu caminho.
Companheiros fieis comigo arrasto
O desgosto cruel, o sentimento
Da saudade á pungir-me dentro d'alma,
E o tedio da vida, e a nostalgia,
Esse crú soffrimento de infelizes
Que da patria se apartam, que a familia,
Que o amor para sempre talvez deixam !

Vivo em tanto ! e posso ainda
Na desgraça torva, infinda
Molles versos escrever,
No desterro vegetando,
Do que deixei me lembrando
Sem poder se quer morrer !.....

Deus, ó Deus ! si é preciso que eu blaspheme
Para que com mil raios me fulmines ;
Ouvi, escuta, eu blasphemo..... Perdoai-me,
Perdoai-me, Senhor ; a culpa é vossa,
Pois plantastes de um peito entre as paredes
Uma dôr que por si occuparia
Do espaço a vastidão, o céu e a terra.

Da *Estrella do Norte* extrahimos o seguinte :

PRIMEIRA COMMUNHÃO BEM FEITA.

O joven Albini, não tendo ainda idade precisa para fazer sua primeira communhão, contenta-se em suspirar incessantemente pelo dia feliz em que poderia receber seu Deos occulto debaixo das apparencias Eucharisticas, e nada esquecia para se preparar á uma acção tão santa.

Elle tinha um tão vivo horror do peccado que evitava até a propria apparencia do mal. Dizia muitas vezes que não consentiria que o demonio entrasse em seu coração antes de Jesus Christo. Tinha uma applicação constante em instruir-se de tudo o que respeita ao Sacramento adoravel de nossos altares. Não procurava sómente conservar as palavras do catecismo, applicava-se sobretudo em penetrar o sentido dellas.

A innocencia de sua vida, o desejo extremo que mostrava para a communhão, a applicação com que se preparava para ella, determinaram o seu director espiritual á admitti-lo á santa mesa, mais depressa do que commumente alli se recebem os meninos. Não se podia annunciar-lhe uma nova mais agradavel. Elle agradeceu ao seu director com os mais vivos transportes de alegria ; e desde este momento só cuidou em redobrar seus desvelos para purificar seu coração cada vez mais, e para alli preparar á Jesus Christo uma morada que fosse menos indigna delle.

Foi para isto que antes de commungar quiz fazer um retiro, durante o qual fez uma confissão geral de toda a sua vida. Ao vêr a torrente de lagrimas que derramou, e a viva dôr de que foi penetrado, dir-se-hia que não havia um maior peccador sobre a terra. Entretanto nunca havia manchado por peccado mortal algum a preciosa veste de sua innocencia ; mas as luzes da graça com que estava illuminado lhe faziam olhar as menores faltas como outros tantos monstros odiosos, e não podia consolar-se de ter offendido á um Deos que se dignava tornar-se seu alimento.

Foi nestes sentimentos que elle passou o tempo de retiro. O feliz momento pelo qual suspirava desde tão longo tempo chegou emfim, e elle teve a felicidade de receber seu Deos, mas impossivel seria exprimir os vivos sentimentos de piedade de que esteve animado durante esta santa acção. Só havia suspiros, lagrimas, transportes de amor e de reconhecimento.

— Sim, meu Deos, exclamava elle, pois que tivestes a bondade de entregar-vos a mim, eu quero dedicar-me inteiramente á vós ; já que vós estaes unido tão estreitamente á mim, nada será capaz de óra em diante de separar-me de vós. Eu seria a mais ingrata das creaturas, se usasse de alguma reserva para com um Deos que amou-me sem medida.

Não foi isto um desses fervores passageiros que se esvaecem com a occasião que os fez nascer.

Albini nunca esqueceu este feliz dia, nem os contractos que tinha feito com Deos. A communhão foi para elle um alimento salutar que o fez crescer sensivelmente em virtude e em piedade. Bem longe deste alimento celeste saciar-lhe a fome, não servio pelo contrario senão para redobra-la ; e desde então não deixou jamais de commungar de quinze em quinze dias, sabendo bem que a divina Eucharistia é tão necessaria á nossa alma, como os alimentos terrestres ao nosso corpo, e que é impossivel manter-se constantemente nas veredas da innocencia e da piedade, sem o uso frequente deste Sacramento.

* * *

PUREZA DE CORAÇÃO COM QUE SE DEVE COMMUNGAR.

Os Israelitas purificavam-se antes de comer o Cordeiro paschoal. e aquelle que não estava purificado era condemnado á morte. Deviam come-lo em pé, em signal de vigilancia, com um cajado na mão, como peregrinos ; temperado com alfaces amargosas ; os rins cobertos, figura de pureza ; outras tantas ceremonias que representam as disposições que os fieis da lei da graça devem empregar na communhão paschoal.

COMMUNICADOS.

Theatro de Santa Isabel.

DRAMA — PELOTIQUEIRO.

O artista Germano Francisco de Oliveira.

Assim como o poeta, o actor carece de inspiração. Sem inspiração morre o artista, e igualmente o poeta. Eis o que já disse um profundo escriptor. O Sr. Germano é um artista de subida inspiração, e o seu genio não morrerá nunca.

Provou-o mais uma vez, provou-o exuberantemente em a noite de 25 do corrente.

Beaujolais ! Neste papel póde o Sr. Germano vêr a sua immortalidade !

Olvidem-se, embora, todos os triumphos deste grande artista, esqueçam-se essas innumeras vezes em que elle tem deixado um publico extasiado perante o seu talento creador, fique, porém, *Beaujolais*, e elle legará um brilhante nome ao theatro brasileiro.

Estou no meu papel ! dizia elle n'uma sublime transição. Estava no seu papel, dizemos nós, porque jamais outro o comprehenderia como elle. Porque o artista tinha desapparecido aos olhos de todos, e ficára sómente *Beaujolais* e *Pelotiqueiro* ; mas *Beaujolais* pai, cheio de dôr e remorsos, por se achar complice na infame machinação armada contra a honra da sua adorada e innocente filha. O caracteristico, as maneiras, tudo, tudo ajudava o Sr. Germano. Um nosso amigo que tinha visto *Beaujolais* representado por um dos melhores actores de Paris, asseverou-nos que o Sr. Germano o havia excedido muito. Quizeramos dizer muito mais, porém o maravilhoso não se explica, e nós terminaremos com os versos de Lamartine :

São teus os sec'los, tua patria o mundo,
Eternas o porvir prepara
Honras ao genio !

**

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia.

Havendo S. Exc. sanccionado a lei provincial que manda reformar a repartição das obras publicas, no prazo de dous mezes, e parecendo-nos que o pessoal existente terá de ser reformado, segundo o que dispõe a mesma lei, e como é provavel que seja preciso S. Exc. fazer alguma nomeação para os lugares de conductores : vamos pedir á S. Exc. que caso seja preciso admittir algum extranho á repartição, o seja por meio de concurso, visto estarmos convencido que esse meio é o mais proveitoso tanto para os candidatos, como para o governo

Um que propor-se-ha.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue : assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame ; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna ; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como :

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado ; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

O perfume do hemispherio occidental

Agua florida de Murray & Lanman.

(EXTRAHIDO DO *Daily Times*.)

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores consiste na sua duradoura existencia quando exposto á influencia do ar. O aroma derivado de oleos chimicos desvanece-se em breve e deixa após de si um cheiro por certo mui pouco agradavel, porém aquelle que é obtido mediante a destillação de frescas e odoriferas flores, se apura e aperfeiçoa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo. Eis por isso que a agua *Florida de Murray & Lanman*, formando uma concentrada producção das mais raras flores do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragrancia, não só possue a frescuidão d'um fresco ramalhete, mas tambem é indesfructivel e inextinguivel, a não ser a excepção da lavagem do lenço anteriormente humedecido na mesma.

A' venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 25........	587:816$876
Idem do dia 27................	10:466$907
	598:283$783

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	174	
« « com generos...	395	
		569
Volumes sahidos com fazendas...	20	
« « com generos...	402	
		422

Descarregam no dia 28 de maio.

Brigue dinamarquez—*Fortuna*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Arreur Isle*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Netherton*—bacalhão.
Barca portugueza—*Sympathia*—diversos generos.
Galera franceza—*Solpherina*—mercadorias.
Polaca hespanhola—*Vigilante*—vinho.
Brigue inglez—*Glacus*—bacalhão.

Importação.

Hiate nacional *Santa Anna*, entrado do Aracaty, consignado á Benvindo Gurgel do Amaral, manifestou o seguinte :

100 couros salgados ; a João Fernandes Lopes.

77 molhos com 1540 courinhos curtidos, 48 saccos com 192 arrobas de cera de carnaúba ; a Parente Vianna & C.

31 saccos com 134 arrobas de cera de carnaúba, 131 couros salgados : a José de Sá Leitão Junior.

100 couros espichados, 245 ditos salgados, 76 caixas com 112 arrobas e 21 1/2 libras de velas de carnaúba ; a Francisco Antonio de Mattos Junior.

40 molhos com 100 esteiras de carnauba ; a Lino de Faria.

294 meios de sola ; a Domingos Teixeira Bastos.

475 courinhos de cabra curtidos ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

2 caixões com 57 libras de pennas de ema, 29 caixões com 32 arrobas e 10 3/4 de velas de carnaúba, 32 molhos com 800 esteiras de carnaúba, 2 meias barricas com 2 1/2 arrobas de carne secca, 5 saccos com 19 arrobas e 1 libra de cera de carnaúba ; á ordem.

Genero estrangeiro já despachado para consumo.

6 barricas com 78 arrobas de soda ; á ordem.

Vapor nacional *Persinunga*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte :

Do Acaracu'.

374 meios de sola ; a José de Sá Leitão Junior.

De Macáo.

1,000 couros curtidos, 2 saccos com 10 arrobas de lãa, 26 meios de sola, e 3 couros de bezerro curtidos ; a Mendes & Coêlho.

400 couros de cabra em cabello ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

21 saccos com 112 arrobas e 13 libras de lãa ; a Antonio Correia de Vasconcellos.

2 surrões com 3 arrobas de carne secca, 2 ditos com 8 arrobas de cêra de carnauba ; a José Lucas Soares Raposo.

1 caixão com 2 1/2 arrobas de queijos ; a Carlos Antonio de Araujo.

1 garrafão com 3 arrobas de carne e queijos, 38 saccos cam 140 arrobas de cera de carnauba, 900 couros curtidos, 1 caixão com 24 queijos de qualha ; a Cunha Irmãos & C.

Do Granja.

1 caixão com 6 arrrobas de cêra de abelha ; a Bartholomeu Francisco de Souza.

25 couros salgados e 4 saccos com 12 arrobas de cêra de carnauba ; a viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

Do Aracaty.

2 barricas e 1 barriquinha com 2 alqueires de gomma de mandioca ; á João da Silva Leite.

678 couros salgados, 50 meios de sola, 12 courinhos de cabra curtidos, 7 ditos de bezerro ; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

Do Ceará.

Genero estrangeiro já despachado para consumo.

2 caixas chapéos do Chyle, 10 barricas alvaiade, 15 caixas cebôlas, e 202 barricas farinha de trigo ; á ordem.

Generos nacionaes.

3 caixas vinho de caju', 2 ditas xarope ; á ordem.

Brigue hespanhol *Vigilante*, entrado de Barcelona, consignado á Johnston Pater & C., manifestou o seguinte :

174 pipas, 4 meias, 130 barris de 5º e 140 ditos de 10º vinho tinto ; á ordem.

4,000 pesos de prata ; ao capitão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25........	25:535$675
Idem do dia 27................	708$992
	26:244$667

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25.........	70:623$288
Idem do dia 27.................	793$295
	71:416$583

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 26.

Maceió em commissão—3 1/2 dias, brigue escuna nacional de guerra *Fidelidade*, commandante o 1º tenente Francisco Romano Stepple da Silva.

Navios entrados no dia 27.

Terra-Nova—32 dias, brigue inglez *Glaucus*, de 226 toneladas, capitão William Jones, equipagem 13, car 2400 barricas com bacalhão ; a Sawnders Brothers & C.

Barcelona—34 dias, polaca hespanhola *Ermiranda*, de 150 toneladas, capitão José Torras, equipagem 12, carga 214 pipas de vinho ; a N. O. Biber & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Carolina*, capitão Bellarmino dos Santos Pinheiro carga aguardente.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Parahyba o patacho inglez *Portia*, capitão David, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

EDITAES.

O Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito da 1ª vara do crime, e substituto em exercicio do juizo especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 20 de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais dér, em praça publica, depois da audiencia respectiva, um terreno sito entre as duas pontes do Chora-menino e Magdalena, lugar denominado Cajueiro, sendo a frente de dito terreno toda murada, tendo oitenta palmos de frente, e cento e oitenta de fundo, tendo em frente uma frente de casa, com uma porta e duas janellas, portão, cacimba e alguns arvoredos de fructo, avaliado em 1:000$000. Este terreno é pertencente á José Ribeiro de Brito e sua mulher, e vai á praça por execução que contra es mesmos encaminham Fonceca & Martins. E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de maio de 1864. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

João Antonio d'Araujo Freitas Henriques.

— A camara municipal desta cidade principia a sua segunda sessão ordinaria deste anno, no dia 30 do corrente, e nos que se seguirem. Secretaria da camara municipal do Recife 27 de maio de 1864.

Francisco Cavalcanti da Boaviagem.
Secretario.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço constar a quem convier, que se acha recolhido á cadeia da capital da provincia da Parahiba, um preto velho de nome Lourenço, o qual declarou ser escravo do portuguez Antonio de tal, morador na rua da Trempe, freguezia da Boa-Vista.

Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de maio de 1864.—No impedimento do secretario o official-maior Joaquim Gilseno de Mesquita.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No escriptorio da mesma companhia distribue-se com os Srs. accionistas os folhetos impressos contendo os trabalhos decorridos no semestre do 1º de novembro do anno proximo findo á 30 de abril do corrente, e que foram lidos e approvados na sessão da assembléa geral de 20 do corrente.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 21 de maio de 1864.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

O caixa da companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas em diante o 32º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre, visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 21 de maio de 1864,

O escripturario,
Marcolino José Pupe,

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o arsenal de guerra.

Brim branco 3,000 varas, brim da Russia 1,000 varas, amarello francez 3 arrobas, secante 1 arroba, pennas calygraphicas 26 caixas, fio de vela fino 5 arrobas, arame de latão grosso 2 arrobas, ferro sueco em barra de 2 polegadas de largura 4 quintaes.

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca 44 1/2 alqueires.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 1º do junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— Sexta-feira 31 do corrente mez de maio, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr juiz de orphãos, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, um sitio na freguezia da Varzea, o qual é pertencente á herança de Luiz Firmino Gonçalves da Silva, e vai á praça por execução de Eufrozina Maria das Dores.

MUTILADO

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Consulado de Portugal.

Por ordem deste consulado o agente Pestana fará leilão no dia 31 do corrente á porta da Associação Commercial do seguinte pertencente ao espolio do finado João Baptista da Rocha : uma casa de pedra e cal com cosinha fóra, cocheira, estribaria, sita em Santo Amaro de Jaboatão, á margem da estrada para Santo Antão, avaliada por 2:500$; diversos moveis se acham na mesma casa constantes da relação em mão do dito agente avaliados em 111$700 rs.; uma casa na ponte dos Carvalhos avaliada por 90$; uma dita na Gameleira freguezia de Serinhãem avaliada por 150$; as dividas activas do mesmo finado na importancia de...... 8:702$026 rs., sendo em letras a quantia de..... 6:312$286 rs., e em contas 2:389$740 rs., achando-se algumas destas dividas garantidas com hypotheca : a relação destas dividas está em mão do dito agente Pestana para ser examinada.

— Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana, fará leilão no dia 28 do corrente á porta da Associação Commercial de uma escrava de nome Luiza, de 30 annos de idade, avaliada por 800$, pertencente ao casal da fallecida D. Anna Francisca da Costa Guimarães.

— Terça-feira 31 do corrente, vão á praça de venda, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos. uma casa terrea na rua da Aurora n. 76, uma escrava e outros bens pertencentes ao inventario de D. Marianna Joaquina da Trindade.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento de arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o corpo da guarnição da provincia.

Bonets 373, mantas de lãa, 368, bandas de lãa 13, panno azul covados 1560, panno azul para capotes 396, casimira verde covados 39, casimira amarella covados 19 1/2, hollanda de forro covados 1170, aniagem varas 150, brim branco varas 3422 1/2, algodãosinho varas 2502, botões grandes de metal amarello liso 4368, ditos pequenos de dito 2808, colxetes pretos pares 312.

Para o quartel dos menores,

Gaz galões 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 3 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Arrematação.

Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara deverá ir á praça no dia 4 de junho proximo, depois da respectiva audiencia, o engenho Pintos sito na freguezia de Jaboatão, o que é um dos melhores da provincia, com grande extensão de excellentes terras demarcadas, nas quaes se comprehendem boas matas, duas boas casas de vivenda e outras de moradores, casa de destilação com um alambique de subido valor, cocheiras, estribarias, grande senzala de pedra e cal e outras obras, tudo em muito bom estado. O engenho móe por agua e é copeiro.

Tem de servir de base a arrematação a preço de 45:000$ tendo alias sido avaliado por 52:000$.

Delegacia de policia do 1º districto do termo da cidade do Recife, 24 de maio de 1864.

De ordem do delegado do 1º districto acha-se recolhido á casa de detenção, o escravo de nome João, que representa ter 14 annos pouco mais ou menos, o qual diz ser escravo de Alexandrino de tal, e acha-se fugido, sendo preso em terras da provincia das Alagoas, e trasido para ser entregue a seu senhor, por dous homens de dita provincia, os quaes não encontrando o senhor do dito escravo o apresentaram a dita autoridade.

— A thesouraria provincial contrata no dia 9 de junho proximo vindouro o fornecimento dos objectos precisos para o expediente das diversas repartições provinciaes no exercicio de 1864 á 1865.

O engenho Brum, com suas terras de plantação de cannas, matas, edificios e utencilios, pertencente aos herdeiros do fallecido Joaquim José de Miranda, vai ser arrematado em praça publica do juizo de orphãos desta cidade, por tres annos, com a base da renda annual de 5:200$; e o escrivão do respectivo inventario daquelle finado é o Sr. Floriano Correia de Brito : os pretendentes que quizerem concorrer á arrematação desse arrendamento, com sciencia das condições que devem proceder, e habilitações que são necessarias para que possam lançar nessa praça ; poderão ler o escripto que já se acha em mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Faria.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de maio de 1863, no dia 4 de junho proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 23 de maio de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranga.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez pelo vapor francez *Guyenne*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 23 de maio de 1864.—O adminittrador,
Domingos dosPassos Mir anda.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Augusto Franklin Moreira da Silva.
Alexandre Luande.
Braga & Antunes.
Carlos Augusto de Faria Veiga.
Daniel Guimarães & C.
Elias José dos Santos.
Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.
Francisco Moreira da Costa.
Guilherme Carvalho & C.
Henrique Pedro da Silva.
Joaquim da Silva Rego.
Dr José Bento da Cunha Figueiredo.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
Manoel Alves Guerra.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
11ª Recita da assignatura.
SABBADO, 28 DE MAIO.

Representar-se-ha o muito apparatoso drama, em cinco actos,

O
PELOTIQUEIRO

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

A esposa deve acompanhar seu marido.

Tomam parte os Srs. Pinto, Guimarães e Victorino, e as Sras. DD. Camilla e Virginia.

Começará ás 8 horas.

Amanhãa
Domingo, 29 de maio de 1864.
Recita extraordinaria
Livre da assignatura.

Representar-se-ha a comedia em tres actos, do Sr. Dr. Macedo,

PHANTASMA BRANCO.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

POR CAUSA
DE
UM PAR DE BOTAS.

Começará ás 8 horas.

TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1864.
Concerto de despedida
DE
ARTHUR NAPOLEÃO.

1.º A companhia dramatica dos Srs. Germano & Coimbra representara a comedia em um acto,

A ESPOSA DEVE ACOMPANHAR SEU MARIDO.

2.º Grande phantasia sobre motivos de Lucia de Lammermoor, executada por Arthur Napoleão.

3.º O primeiro acto da comedia em tres actos

O MEDICO A PÁO

4.º Maranhão ! Grande capricho de concerto, composto e executado por Arthur Napoleão.

5.º Segundo acto da dita comedia.

6.º Grande phantasia a quatro pianos, sobre motivos da opera Favorita, composta por Arthur Napoleão, e executada pelos Srs. Smoltz e Eichbaun, a Exm.ª D. A. Bottini e o autor.

7.º Terceiro e ultimo acto da comedia.

8.º Grande galope de concerto, composto e executado por Arthur Napoleão.

Principiará ás 8 horas.

GRANDE E EXTRAORDINARIO BAILE

Nos salões do Cáes d'Apollo.

Com toda pompa e brilhantismo.
Em beneficio de um particular
HOJE

Será cumprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

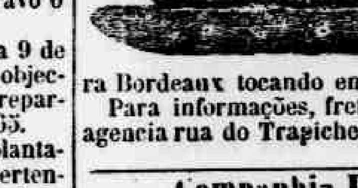
Grande galeria de vistas modernas.

Rua da Imperatriz n. 53.
Ou agora ou mais nunca.

Todas as noites effectivas se faz mudança de vistas. O director deste salão durante sua demora de poucos dias deliberou a entrada a 260 rs.

AVISOS MARITIMOS.

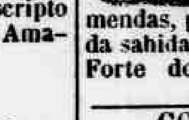
COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES



No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enoat, o qual depois da demora do costume seguira para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Para informações, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Companhia Pernambucana
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.



No dia 7 de junho proximo ás 5 horas da tarde segue o vapor *Persinunga*, commandante Rates, para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1

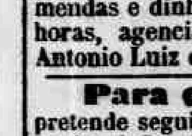
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

No dia 4 de junho proximo ás 5 horas da tarde, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 3; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de junho proximo, ao meio dia, seguirá um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



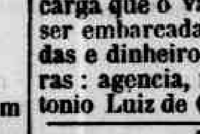
Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de junho o vapor *Paraná*, commandante e capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcellino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* segue nestes dias : a tratar com o Sr. Quintal, no trapiche do algodão.

Pará.

Vai seguir em poucos dias o patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, tem o carregamento quasi completo, para o pouco que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se o patacho brasileiro *Thereza*, de lote de 175 toneladas, prompto a navegar para qualquer parte : os pretendentes podem-se dirigir a bordo para o examinar, que se acha fundeado em frente do trapiche do Exm. Barão do Livramento, e para tratar, com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILAÕ
DE
DIVIDAS.
HOJE

O agente Miranda levará a leilão pela ultima vez por determinação do Sr. Dr. juiz especial do commercio as dividas activas do fallido Antonio Carneiro Pinto na importancia de 7:896$795 rs., a saber 3:614$918 rs. em letras e 4:281$877 rs., em contas : no dia acima dito em seu armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO
DE
124 meios de sola.
HOJE.

O agente Almeida fara leilão de 124 meios de sola de superior qualidade.

No armazem do Sr. Avila, no Forte do Mattos, ás 11 horas do dia acima.

LEILAO
Terça-feira 31 do corrente.
No ARMAZEM DA RUA DA CADEIA N. 48.

O agente Olimpio fará leilão de uma mobilia de jacarandá. uma dita de amarello, um santuario, uma secretaria de jacarandá, um guarda louça, um relogio de crystal, diversos quadros com estampas finas, um lavatorio com pedra, diversos espelhos grandes, marquezas largas e estreitas, quartinheiras, lavatorios, apparadores, cabides e outros muitos objectos que se torna enfodonho mencionar.

Dará principio ás 12 horas em ponto.

LEILAO
DE
500 caixas com sabão amarello americano.
Terça-feira 31 de maio.

Henry Foster & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto de 500 caixas com sabão amarello, vindo da America e existente no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supradito.

LEILÃO
DA
loja de calçado da rua do Livramento n. 33.
Terça-feira as 11 horas.

O agente Miranda vai proceder leilão no estabecimento de calçado sito á rua do Livramento n. 33, pertencente ao Sr. Antonio Pinto Bezerra de Azevedo, por ordem do mesmo Sr.

Assim, pois, será objecto da venda um completo sortimento de borzegins, sapatões e sapatos de couro de lustre, de marroquim, de panno, de trança, aviamentos, e tudo que se faz necessario para fabrica de calçado ; assim como tambem uma boa armação envidraçada, e um candieiro de gaz com o respectivo registro.

LEILÃO
DE
predios na povoação do Monteiro, todos em chãos proprios.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio dos predios seguintes situados na povoação do Monteiro, como sejam :

Uma casa terrea sem numero, com 29 palmos de frente e 71 de fundo, com duas salas, 4 quartos, cosinha, 1 quarto externo, quintal em aberto, terraço na frente com grade de ferro.

Tres ditas na mesma conformidade acima, e junto ás mesmas.

Uma dita á margem do rio Capibaribe na mesma povoação com 55 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, quintal em aberto, pequena baixa para capim, com caes e escada de tijolo e cal, á margem do rio.

Uma dita com frente para a margem ácima, com 20 palmos de frente e 24 de fundo, 2 salas, 1 quarto e e cosinha externa, com oitão de taipa, e quintal em aberto.

Uma dita em tudo igual á ultima e junto á mesma.

Casas terreas de talpa.

Uma dita com 25 palmos de frente e 44 de fundo.

Uma dita com 26 palmos de frente e 31 de fundo, com 2 salas e 2 quartos, cosinha externa, quintal em aberto.

Uma dita com 19 palmos de frente e 31 de fundo, 1 sala, 1 quarto, cosinha externa, quintal em aberto.

Uma dita com 22 palmos de frente e 42 de fundo, 1 sala, 2 quartos, cosinhá e 1 quarto externo, quintal em aberto.

Uma dita com 19 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 2 quartos, quintal em aberto, cosinha externa.

Os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e querendo qualquer informação poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 3, 1º andar, aonde será effectuado o leilão.

Quinta-feira 2 de junho ás 10 horas da manhãa.

LEILAÕ
DE
Um terreno com 37 palmos de frente na rua do Sebo.
Sexta-feira 3 de junho.

O agente Pinto fará leilão com autorisação dos Srs. Meuron & C., do seu terreno da rua do Sebo junto a casa que foi de Joanna dos Passos hoje de Bartholomeu Lourenço, ás 11 1/2 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação a respeito.

LEILAO
DE
Predios e acções.
Como sejam :

Um sobrado de 3 andares e sotão da rua do Vigario n. 23.

Duas casas terreas da rua do Cabugá ns. 8 e 10.

Uma pequena parte do sitio que foi do finado cirurgião Manoel Joaquim Pereira, em Parnamerim.

10 acções da companhia de Utilidade Publica.

Sexta-feira 3 de junho.

O agente Pinto autorisado pelo procurador bastante do Sr. Francisco José Teixeira Bastos, fará leilão ás 10 horas do dia 3 de junho dos predios acima mencionados os quaes se tornam recommendaveis por serem edificados em ruas principaes, o leilão será effectuado em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde obterão os pretendentes qualquer informação a respeito.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite : na rua de Hortas n. 130.

LOTERIA
Aos 5.000$000.

Quarta-feira 1º de junho proximo se extrahirá a ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria da igreja de N. S. do Carmo, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA
AOS 5:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui to felizes bilhetes garantidos o meio n. 572 com a sorte de 1:200$ e o de n. 2792 com a de 600$ e outras sortes de 300$, 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja da Capunga, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes, meios e quartos garantidos da loteria a beneficio do convento do Carmo que se extrahirá quarta-feira 1º de junho,

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000
Quartos.	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750
Quartos.	1$375

Manoel Martins Fiuza

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, pela ultima vez avisa aos devedores da mesma firma, que venham pagar seus debitos até o dia 15 de junho, depois desta data terão de ser entregues os mesmos a um procurador para os cobrar judicialmente. Recife 15 de maio de 1864.

João Carlos Bastos Oliveira.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, ou que tenha sido caixeiro de alguma taberna, sendo Portuguez, com idade, pouco mais ou menos, de 16 á 18 annos, : a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

O vigario encommendado na freguezia de Muribeca tendo de celebrar na matriz da referida freguezia uma missa e memento por alma de S. Exc.ª Rvm.ª o Sr. bispo diocesano, no trigesimo dia do seu passamento, convida a todos os seus parochianos para prestarem suas assistencias a tão caridoso acto, no dia 30 do corrente pelas 9 horas da manhãa.

Saques sobre Portugal.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias :

Amarantes.	Lagos.
Arcos de Val de Vez.	Lamego.
Aveiro.	Leilia.
Barcellos.	Monção.
Bastos.	Moncorva.
Evora.	Oliveira de Azemeio.
Fafe.	Chaves.
Faro.	Coimbra.
Vianna do Castello.	Covilhãa.
Villa do Conde.	Elvas.
Villa Nova de Portimão.	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
Vizeu.	Porto Alegre.
Beja.	Regoa.
Braga.	Setubal.
Bragança.	Taver.
Caminha.	Thomar.
Castello Branco.	Ilha Terceira.
Figueira.	Fayal.
Guarda.	Madeira.
Lagoa.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno : a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Havendo eu sido honrado pelo Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco Domingues da Silva, com as provas da maior consideração e estima, durante todo o tempo em que S. Exc. exerceu nesta cidade o cargo de juiz dos feitos da fazenda, não posso nem devo deixar de vir testemunhar hoje ao mesmo Exm. Sr. desembargador a minha profunda gratidão, por esse mesmo motivo. É o que faço do modo mais solemne ; e ao distincto magistrado, a quem presentemente envio esta ingenua expressão do meu reconhecimento, protesto, á par desse sentimento, a mais cordeal affeição e o mais submisso respeito.

João Vicente de Torres Bandeira.

— Fugio no dia 22 do corrente o escravo Luiz, crioulo, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, o qual tem os seguintes signaes : estatura baixa, corpo secco, barba nenhuma, falta de um dente na frente, um signal na sobrancelha, marca de bexigas nos pés ; este escravo tem o officio de serrador, presentemente tem sido visto nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista vadiando, a roupa que levou vestida foi calça de riscado de quadros já desbotado, camisa de madapolão, e um lenço na cabeça em fórma de carapuça : quem o apprehender leve-o á rua nova de Santa Rita n. 13, serraria de Paulo José Gomes, que será recompensado.

Copeiro.

Quem precisar de um copeiro que se presta a todo o serviço, como refinar assucar : póde procurar na rua da Lapa, botequim maritimo.

— Precisa se de uma pessoa forra ou captiva para comprar e cozinhar, paga-se bem, sendo de boa conducta e cozinhando regular : na rua do Queimado n. 7.

— O commandante da curveta a vapor *Paraense* manda dizer uma missa no convento de S. Francisco, no dia 30 do corrente, ás 8 horas e 1/2 da manhãa, pelo repouso eterno do seu finado amigo capitão de mar e guerra Lourenço de Araujo Amazonas,

— Quinteiro & Agra gratificaram a quem tiver achado, e queira entregar, uma pulseira de diamantes com cadeia de contas brancas, e que cahio do braço de uma senhora na noite do dia 26 do corrente, desde a travessa do Carmo até o meio da rua do Queimado, sendo que para comparação se mostrará outra igual.

— Rocco Pagano, subdito italiano, retira-se para Europa.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

Attenção

O abaixo assignado faz vêr ao Sr. Manoel Barbosa da Silva que para o engenho Barra de Cacuipe do Sr. Pedro Francisco de Albuquerque somente fugio o escravo Emiliano, e não o escravo Paulo ; e que quanto ao escravo Emiliano nenhum cuidado tinha, por quanto depois de sua fuga requereu o abaixo assignado que lhe fosse dado outro depositario, visto declarar dito escravo que só morto voltaria para o poder de S. Sª. sendo que nomeou o juiz respectivo para depositario do dito escravo ao mesmo Sr. Pedro Francisco de Albuquerque, que hoje é consenhor do escravo em questão por ser herdeiro do meu casal, sendo que disto mesmo teve sciencia o primeiro depositario Antonio Maria de Araujo por lhe ser intimado o despacho do juiz ; quanto porém ao escravo Paulo, é S. Sª por elle responsavel, uma vez que havendo esse escravo fugido para Frescondim, conduzindo uma escrava de S. Sª ; foram ambos presos pelos moradores desse engenho, que conduziram taes escravos á presença de S. Sª, e lhe fizeram entrega delles pelo que pagou-lhes S. Sª a quantia de 10$.

Quanto aos escravos Germano e João julga conveniente o abaixo assignado recordar ao Sr. Manoel Barbosa da Silva o seguinte :

Que havendo o escravo Germano fugido e procurado a casa do abaixo assignado, este incontinente participou o occorrido ao Sr. Manoel Barbosa da Silva, por meio de uma carta entregue ao caixeiro de seu correspondente Rezende, no pateo do Livramento, e não obtendo logo resposta dessa carta, o mesmo abaixo assignado de novo escreveu outra carta ao Sr. Manoel Barbosa, participando-lhe o facto, sendo que na occasião de entregar dita carta ao caixeiro de Rezende, por cautela, leu-a na presença de duas testemunhas, e perguntou ao mesmo caixeiro, ainda na presença das referidas testemunhas se a primeira carta havia seguido o seu destino, o que lhe foi respondido affirmativamente.

Ainda a respeito desse mesmo escravo deve recordar-se o Sr. Barbosa que, fallando-lhe o abaixo assignado a semelhante respeito, lhe dissera o mesmo Sr. Barbosa que lhe não devolvesse dito escravo, porque lhe vivia fugindo e por doente lhe não prestava serviços, sendo verdade que dito escravo estava então doente, e que fôra tratado por ordem do abaixo assignado, feito o que fugio e ainda se acha fugido.

Para provar a boa fé do abaixo assignado a semelhante respeito, julga o mesmo abaixo assignado recordar ao Sr. Barbosa que por occasião de fugirem os escravos Estevão e sua mulher, o mesmo abaixo assignado immediatamente deu disso sciencia ao Sr. Manoel Barbosa, que os mandou buscar, tanto assim que estando a preta doente de um pé, mandou o mesmo Sr. Barbosa um cavallo para a sua conducção : quem assim procede não é homem de má fé e nem ao menos póde ser comparado ao Sr. Manoel Barbosa da Silva.

Ainda recorda o abaixo assignado que por espaço de um mez fez vêr pelos jornaes ao Sr. Manoel Barbosa da Silva e ao depositario Antonio Maria de Araujo, que o escravo João estava em seu poder com uma grande ferida em um pé proveniente de uma estrepada, e que accudindo Araujo á casa do abaixo assignado em virtude da publicação acima alludida, o abaixo assignado lhe apresentou dito escravo para que visse o estado de saude em que se achava, e então Araujo perante duas pessoas que o acompanharam pedio ao abaixo assignado que não entregasse dito escravo ao Sr. Manoel Barbosa, visto como era elle Araujo responsavel pela sua entrega.

A respeito dos escravos diz em conclusão o abaixo assignado ao Sr. Barbosa da Silva, que a excepção de um escravo que está em poder do depositario Pedro Francisco de Albuquerque e dos dous que estão em seu poder, todos os outros em numero de 17 estão em poder do Sr. Manoel Barbosa, e não do respectivo depositario, como em occasião opportuna provará o abaixo assignado com documentos existentes em seu poder, como por prova testemunhavel.

Avisa o Sr. Manoel Barbosa ao abaixo assignado para que mande receber até o fim do corrente os bois e as bestas que confessa ter obrigação de entregar ao abaixo assignado, sem que todavia declare o lugar em que fará entrega dos mesmos bois e bestas : a isto responde o mesmo abaixo assignado, que quando receber os bois e as bestas deve tambem, na fórma da escriptura celebrada entre o abaixo assignado e o Sr. Manoel Barbosa da Silva, receber o engenho com suas terras, moenda horisontal de ferro, com 5 vasos de correr assucar, 24,000 covas de mandioca, com carros de canna para semente, 5 carros, fórmas, e todos os mais utencis pertencentes ao engenho, como consta do inventario assignado pelo Sr. Barbosa ; e se S. Sª não está preparado para entregar todos estes objectos, nenhum delles deve receber o abaixo assignado, uma vez que por semelhante procedimento incorre o Sr Barbosa nas penas convencionadas na escriptura acima mencionada.

Feliciano Joaquim dos Santos.

— Não se sabendo a residencia do Sr. Francisco Xavier Mendes Junior, e precisando-se fallar-lhe a negocio de seu interesse, pede-se-lhe que compareça á rua do Crespo loja n. 18.

— Poupando tempo, trabalho, passiencia e dinheiro com a compra dos chaminés a nova invenção do Sr. Browm, vende-se em casa dos Srs. Osborne rua do Imperador n. 78.

Dinheiro a premio.

Dá-se a quantia de 800$ pelo tempo que se concordar a um e meio por cento ao mez recebendo-se por segurança penhores ou firma a contento, pode ser procurado a pessoa que faz este negocio na loja de calçado na praça da Independencia do Sr. Porto n. 39.

CURSO PRATICO
DE
PEDAGOGIA
DESTINADO
Aos alumnos-mestres das escolas normaes primarias e aos instituidores em exercicio.
POR
MR. DALIGAULT
Traduzido e anotado por J. P. M. P.

Este excellente *Curso de Pedagogia*, além do prefacio, e de dous capitulos preliminares, está dividido em tres partes, relativas á educação physica, intellectual e moral

No primeiro capitulo preliminar trata da dignidade das funcções do instituidor primario ; no segundo das qualidades que lhe são necessarias, quer tenham directa relação com as suas funcções, taes como bondade, firmeza, paciencia, regularidade, zelo, pureza de costumes, piedade christãa, quer a ellas se refiram indirectamente, como a polidez, a modestia, a prudencia, o desinteresse, o amor de retiro.

A primeira parte consta de dous capitulos. No primeiro trata dos meios indirectos da educação physica, ou precaunções hygienicas ; taes como ; asseio dos meninos, limpeza da escola, e outros. No segundo, dos meios directos ou exercicios, como andar, correr, saltar, trepar, etc. etc.

A segunda parte relativa á educação intellectual, ou instrucção propriamente dita, contem cinco capitulos. No primeiro trata da escolha do local para a escola, occupando-se tanto do que diz respeito ao seu exterior, como pateo, alpendre, latrinas etc. como do seu interior, isto é, area da classe, paredes, janellas etc.

No segundo capitulo trata da mobilia da escola : estrados, mesões, campainha, pedras, differentes quadros, cabide, estante, relogio, crucifixo etc. etc. etc.

No terceiro occupa-se dos meios disciplinares, em seis artigos, alguns dos quaes com subdivisões, relativos á boa destribuição do tempo e do trabalho ; ás differentes maneiras de transmittir o professor as suas ordens ; aos livros de matricula, de themas, de notas etc. etc. ; aos vigias ou repetidores ; ás recompensas, como elogio do mestre, boas notas, lugares de distincção, medalhas, quadro de honra, premios etc. ; ás punições, tratando dos seus caracteres geraes, e indicando quaes os castigos, e modos de infligi-los.

No quarto trata de classificação dos alumnos, dos melhores meios de effectua-la, e dos exames individuaes e geraes.

No quinto occupa-se dos methodos de ensino, em duas secções ; na primeira dos methodos geraes, isto é, do methodo individual, do simultaneo, do mutuo, e do myxto, fazendo ver circumstanciadamente quaes as vantagens, e inconveniente de cada um : na segunda dos methodos particulares, dividida em cinco artigos, no primeiro dos quaes trata da instrucção moral e religiosa, dos principios a seguir neste ensino, do caracter que lhe convem, dos meios de gravar as verdades religiosas na memoria dos alumnos, fazendo-os comprehender o seu sentido e belleza; no segundo da leitura, e seus differentes processos : no terceiro da escripta, dos seus processos, dos objectos que lhe são necessarios, como cadernos, pennas, pautas, reguas, lapis, traslados, ardozias ect. ; no quarto do caculo dos principios geraes da arithmetica, das operações fundamentaes etc. : no quinto do estudo da grammatica.

A terceira parte, da educação moral e religiosa, compõe-se de quatro capitulos. No primeiro dos quaes trata do caracter dos alumnos. No segundo dos defeitos, que devem ser combatidos, como a sensualidade, a preguiça, a mentira, a inveja etc. No terceiro das virtudes que se devem implantar no coração dos meninos, quer moraes propriamente ditas, como pureza de costumes, piedade filial, amor fraternal, probidade, benevolencia e polidez, respeito aos superiores, aos velhos, e ás leis etc., quer religiosas, como a piedade, a caridade, a humanidade etc. No quarto, dos meios de fortificar o instincto moral, e o sentimento religioso : taes como bons exemplos do mestre, historias edificantes, canticos moraes, exercicios religiosos. e outros.

A obra é em 1 volume por 5$000 pagos na entrega do exemplar.

Está aberta a assignatura em todas as livrarias desta capital.

O SACROSANTO E ECUMENICO
CONCILIO DE TRENTO
Em latim e portuguez
DEDICADO E CONSAGRADO
As Illustrissimos e Reverendissimos Senhores
ARCEBISPOS E BISPOS
DA
IGREJA LUSITANA.
NOVA EDIÇÃO
2 volumes encadernados.

Está nos prelos da casa dos Srs. Antonio Gonçalves Guimarães & C do Rio de Janeiro, e assigna-se em Pernambuco na livraria de Guimarães & Oliveira, á rua do Imperador n. 54.

— Os administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., avisam aos devedores á mesma massa que hajam de liquidar os seus debitos até o fim do presente mez, devendo para isso entender-se com o Sr. Francisco José Alves de Carvalho no pateo de S. Pedro n. 1, cujo senhor se acha autorisado e com os poderes necessarios para esse fim.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : a tratar na rua Nova n. 23, segundo andar.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 54 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma ama para engommar e lavar : no sobrado n. 32, rua da Aurora.

— Está para alugar-se a casa terrea n. 39 da rua da União : quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 10, que achará com quem tratar.

Bom negocio.

Offerece-se á qualquer pessoa que quizer começar um negocio com poucos fundos, uma taberna na rua Direita n. 50, a qual está bem afreguezada, tanto para a terra como para o mato : quem a quizer, dirija-se á mesma, onde encontrará todos os esclarecimentos.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : na rua da Senzala Velha n. 138, segundo andar.

— Compra-se uma mala de viagem de bom tamanho e em bom estado.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Conceição n. 8, sobrado de um andar.

— O Sr. Pompilio Numa Pessoa, academico, queira dirigir-se á rua da Cruz n. 23, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

— Fugio no dia 18 do corrente a escrava de nome Joanna, de nação, idade de 40 annos, mais ou menos, baixa e grossa do corpo, tem olhos espantados, e os cabellos cortados rente, levou vestido de assento branco e salpicos rôxos já velho : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava : quem a prender, leve-a á encruzilhada de Belem confronte ao sitio do Sr. Fr. João do Rosario, que será gratificado.

— Os meios bilhetes ns. 1090 e 2588 da primeira parte da primeira loteria em beneficio da igreja da Capunga, pertencem ao capitão Manoel Cardoso de Menezes Barreto, do engenho Paty, provincia de Sergipe.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Pereira Lagos, nesta typographia.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, que tenha pratica de taberna ; na rua da Roda n. 48.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de idade de 12 á 13 annos, com pratica ou sem ella : na rua do Rangel n. 18.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar : na padaria da rua larga do Rosario n. 16.

ILEGÍVEL

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA
E
AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santo muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$ 00, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ e 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, 4 e 5$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10 e garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a libra 540 e 560 rs.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 200 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 3$800
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs,
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 8$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$300.
Maunços de alhos a 240 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

ATTENÇAO.

Roga-se ao Sr. José Joaquim de Lima, morador em Olinda o favor de vir tirar o seu penhor que ha mais de dous annos tem em poder da abaixo assignada ; na rua de detraz da matriz da Boa-Vista n. 10, até o prazo de 8 dias da data deste, do contrario será vendido para pagamento do principal e juros.

Recife, 25 de maio de 1864.

Antonia Maria da Silva.

— José Francisco de Azevedo e sua senhora retiram-se para Europa.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : a tratar na rua das Cruzes n. 25.

— A viuva do Jacintho Silveste Vicente, continua com o mesmo estabelecimento de seu finado marido, dando jantares para fora por preço commodo, na rua da Cruz n. 26 ; assim como propõe-se apresentar mão de vacca de manhãa nos domingos e dia santos, com todo o asseio.

Na mesma casa precisa-se de criadas, ou escravas que saibam cosinhar e engommar e todo o mais serviço de casa e rua.

— Precisa-se de um moço que saiba perfeitamente escripturar por partidas dobradas : na rua do Crespo loja n. 17.

— Quem tiver uma escrava ou pessoa forra que queira dar algumas vezes no dia leite a uma menina de poucos dias: trate na rua Direita loja n. 47.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3. um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos

Aviso.

Na fabrica de sabão na rua do Rangel n. 34 se continúa a vender sabão amarelto massa, tanto em caixas como a retalho a 200 rs. a libra.

— José Gonçalves dos Santos retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para comprar e cozinhar para uma familia pequena : na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— Offerece-se para alguma casa de homem solteiro uma pessoa de idade e capaz para tomar conta do serviço interno e mesmo da regencia de casa : a tratar no becco tapado da rua do Padre Floriano n. 16.

ATTENÇAO
Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia : a tratar na rua Direita n. 47 loja.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado declara que em algum tempo se assignou Luiz Antonio dos Santos, porém que por apparecer outro de igual nome, se assignará d'ora em diante

Luiz Antonio dos Santos Pereira.

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL
De J. Falque.

4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para aprompta r chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem da honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 — Rua do Crespo — 4

AVISO.

O administrador da massa fallida do finado José Luiz Pereira, convida aos credores do mesmo finado, para que, dentro de oito dias, a contar da data deste, apresentem ao mesmo administrador, em a sua loja n. 5, na rua do Cabugá, os seus titulos de divida, afim de serem competentemente verificados, sob pena de, findo aquelle praso, não serem attendidos na classificação dos credores, áquelles que deixarem de apresentar taes titulos. Recife 24 de maio de 1864.

— Antonio José Gomes faz sciente a qualquer pessoa que lhe quizer fallar, que negocio urgente o chama á Porto Calvo, d'onde pretende voltar breve, razão justamente por que se não despedio das Exmas. familias e amigos que o honram com suas benevolencias, e quando voltar fará o competente aviso por este *Diario*.

— Precisa-se de uma preta moça que cozinhe e engomme : quem a tiver e queira alugar, dirija-se á rua da Cadeia n. 55, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Gratifica-se a quem achar um relogio com correntão e duas chaves, de Apipucos até Sant'Anna ; a entregar na estrada do Manguinho n. 25.

— Aluga-se o sobradinho n. 1 da rua dos Copiares : a tratar na rua do Imperador n. 2. Na mesma casa se aluga um mulato cozinheiro e trabalhador em padaria, ou mesmo para fabrica de velas ou armazens.

— Na rua do Queimado n. 33 A precisa-se de uma ama para fazer o serviço de cozinha da casa de um homem solteiro.

— O abaixo assignado declara em tempo, que tendo fugido os escravos Paulo e Emiliano para o engenho do Sr. Pedro Francisco de Albuquerque, alli se acham, e bem assim os escravos Germano e João fugidos tambem desde o anno passado, procuraram o Sr. Feliciano Joaquim dos Santos, em cuja casa estão, sendo depositario delles o Sr. Antonio Maria de Araujo, que já deve ter sciencia disto, sem duvida, porque é muito para crer que esses senhores lhe tenham communicado. Estes escravos fazem parte da fabrica do engenho Frescondim.

Manoel Barbosa da Silva.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Feliciano Joaquim dos Santos que póde ir tomar conta até o fim do corrente, das bestas e bois que tem o mesmo abaixo assignado obrigação de entregar, conforme recebeu na occasião do arrendamento do engenho Frescodim, e se o não fizer declara que serão depositados em juizo, assim como já o fez o anno passado com a fabrica, e o mesmo engenho por se ter negado Snc. a receber tudo calculadamente, e com o fim de receber renda ampla.

Manoel Barbosa da Silva.

— Offerece-se por arrendamento ao engenho Cajabussuzinho a quantia de 1:400$, e dá-se fiador idoneo e a contento : a tratar com o procurador do mosteiro de S. Bento da Parahiba nesta provincia, ou em carta fechada com as iniciaes F. X. nesta typographia.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações ; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas ; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche ; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

CICERO PEREGRINO
Rua do Livramento n. 19
Primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e comprar : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Arrenda-se o engenho Jangadinha, distante desta praça duas legoas, bom moedor de agua e com proporções para fazer-se 2,000 pães de assucar annualmente : a tratar no engenho Cavalleiro contiguo ao mesmo engenho, ou na rua de Santa Thereza n. 38.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e saiba engommar : a tratar na rua da Lingoeta n. 10.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, e paga-se bem : no becco da Boia n. 2, primeiro andar,

Aula particular.
Rua Nova n. 58, terceiro andar

O abaixo assignado provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, continúa a leccionar nas supraditas materias, e ainda admitte pensionistas de menor idade.

A pratica de 18 annos consecutivos no exercicio do magisterio, sua inteira dedicação e o aproveitamento de seus discipulos são garantias para aquelles que lhe quizerem confiar a educação de seus filhos.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado sito na rua da Imperatriz n. 36 : a fallar no primeiro andar do mesmo.

— No café Restaurant do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, tem quartos mobilhados para alugar por mez.

— Precisa-se de dous feitores Portuguezes para todo o serviço de campo : trata-se na rua da Moeda n. 10, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Precisa-se comprar uma mobilia de jacarandá ou de amarello em bom estado que tenha pouco uso : na rua Bella n. 36.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo saca sobre Lisboa.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia : na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Roupa engommada com a perfeição que se póde desejar, tanto de homem como de senhoras : na rua dos Pires n. 39.

Na rua estreita do Rosario n. 34
O
Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— Na rua de Aguas-Verdes, no primeiro andar da casa n. 50, deseja-se fallar com urgencia ao Sr. Joaquim dos Santos Coelho a negocio de seu interesse,

— Os abaixo assignados promoveram uma subscripção para Guiomar Luiza se retirar para Portugal, e não se effeituando a dita viagem pela supplicante tomar outros destinos, os abaixo assignados concordaram a offerecer a dita quantia ao Hospital Portuguez; os senhores que concorreram com o seu contingente, e não concordar com o que fica assim dito, queirám fazer o favor de irem receber a quantia que deram na travessa do Queimado n. 9, no praso de 15 dias. Recife 27 de maio de 1864.

Manoel Ribeiro Fernandes.
Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

— Na rua dos Copiares, casa n. 5, se offerece uma mulher para cozinhar para um ou dous homens solteiros, assim como se encarrega do engommado para os mesmos.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite : trata-se no sobrado n. 26 confronte ao becco do Pocinho, ou na estrada dos Afflictos, terceiro sitio ao lado direito.

COMPRAS.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compra-se

constantemente ouro e prata em obras velhas : na antiga e feliz loja de bilhetes de loteria da praça da Independencia n. 22.

Fabrica de licores e perfumarias.

Neste estabelecimento compra-se effectivamente garrafas, botijas e frascos de genebra vasias, assim toda a especie de frascos de perfumarias : na rua do Amorim n. 12.

— Compra-se uma negra de meia idade, que saiba cozinhar e seja sadia : na rua larga do Rosario, no Bazar Pernambucano, se dirá quem quer.

VENDAS.

Vende-se um preto moço bom pedreiro e oleiro, sem vicios : na Boa-Vista n. 6.

Terreno.

Vende-se um terreno com 30 palmos de frente e 115 de fundo, sito na rua da Eperança : a tratar na rua Direita n. 106.

Muita attenção

Vende-se a taberna da rua do Rangel n. 22 com poucos generos, e bem afreguezada para a terra ; e tambem se vende só a armação, no caso dos pretendentes não quererem ficar com os generos ; este negocio faz-se por causa do dono ter de se retirar muito breve para Europa : a tratar na mesma.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Uma pessoa que se retira para fóra vende uma cama de armação com lastro de palhinha, com muito pouco uso : a tratar na rua do Queimado n. 71.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET

Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito; basta ao doente uma colher rebida deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE, em Paris, rua Vivienne, 36.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MEDECIN

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG

10 000 curas das impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento De pratico : é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU

Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgaçao, relaxaçao, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de Citracto de Ferro.

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra : nas affecçoes cutaneas e comixoes.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompahado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

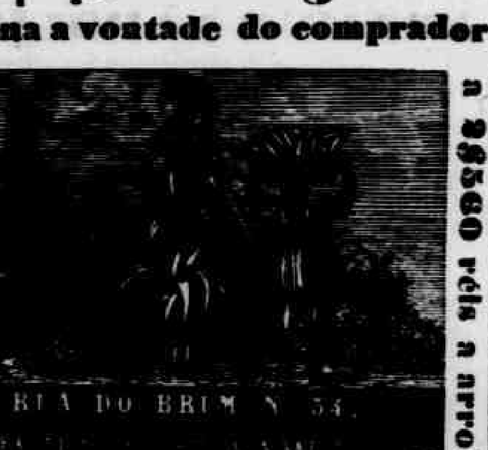
Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coadó.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa



a 2$560 réis a arroba.

MACHINAS DE PATENTE
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Botica e armazem de drogas
Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de veilame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

Santo Antonio

Acha-se á venda na typographia da rua do Imperador n. 15 a trezena do glorioso Santo Antonio, nitidamente impresso, em um folheto, obra indispensavel para os devotos do mesmo santo.

O manual do plantador do algodão, por Turner, contendo os seguintes capitulos :

1º Methodos ordinarios da cultura do algodão.
2º Systema aperfeiçoado da cultura do algodão pelo Dr N. B. Cloud.
3º Historia natural do algodão, suas especies, e variedades.
4º Molestia e insectos destruidores do algodão.
5º Analyse da planta de algodão com relação a applicação dos estrumes, etc.
6º Consumo do algodão e trafico do algodão.
7º Historia do algodão e do engenho de algodão.

É esta obra uma compilação dos artigos de jornaes de agricultura, e em geral dos melhores escriptos que nestes ultimos annos tem sahido á luz nos Estados do Sul da União Americana acerca da cultura, producção, commercio, historia natural, analyse chimica, e tudo mais quanto diz respeito á este importante genero de producção agricola. Pode-se dizer que é este *Manual* a obra mais completa que existe sobre a materia, sendo ao mesmo tempo theorico e pratico, e encerrando todas as noticias relativas á semelhante assumpto.

Vende-se a 6$ o exemplar, na livraria de M. F. de Faria & Filho, praça da Independencia numeros 6 e 8.

O Livro do Povo,

obra adoptada para o uso das escolas primarias da provincia, contendo : vida de Nosso Senhor Jesus Christo, o vigario, fabulas, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, moral pratica, o professor primario, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil : vende-se no Recife, na livraria de M. Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Machinas para algodão.

Vende-se uma machina para descaroçar algodão e um motor com todos os pertences para trabalhar com 2 ou 4 cavallos ; a qual descaroça 120 arrobas de algodão por dia, sendo muito maneira no trabalho e de mui facil transporte para o centro : ella acha-se montada e o comprador pode ver o seu trabalho, cujo resultado se garante.

Tambem vendem-se machinas para descaroçar algodão movidas a braço, de diversos tamanhos tanto americanas como inglezas, as quaes descaroçam de 20 á 60 arrobas de algodão por dia conforme o tamanho da machina, garantindo-se tambem o resultado de cada uma. Todas ellas se acham montadas na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos, onde os compradores podem se dirigir para ver o seu trabalho e tratar sobre seu preço.

O RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49 e 53 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonera para pós de arroz, cousa de muito gosto á 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio : na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acoa-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se gresdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o côrte.

Vendem-se côrtes de chita com doze covados cada côrte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus fréguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se a libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, pericot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais acreditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portoguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 200 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, e da mais nova que ha, em muitos bons saccos e a preço commodo: no armazem do Annes defronte da alfandega.

— Vendem-se arcos de pão para uso de pipas ultimamente chegados do Porto: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — **PROGRESSIVO**

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2.500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12.000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1.000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

Farinha, farelo e milho

No grande armazem de molhados denominado Brilhante Aurora, no largo da Santa Cruz n. 12, ha grande quantidade de saccos grandes com farinha de Goiauna, muito nova a 5$500. ditos com farelo de Lisboa com 120 libras a 5$500, ditos com milho novo (24 cuias) a 3$800, e em porção se fará abatimento.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se ou aluga-se a casa terrea sita na rua da Casa Forte, em que o Sr. Antonio Bão teve padaria, a contar de 15 de junho vindouro em diante: a tratar no Campo Verde, rua do Socego n. 27 Os pretendentes podem ver a chave em poder do Sr. Antonio Bão, naquelle lugar, para examinarem a casa.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Linha.

Na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38, vende-se linha de carretel azul ferrete a 20 rs. o carretel, e sendo em duzia a 200 rs., dita de dita branca de n. 80 á 120 com 100 jardas a 20 rs. o carretel, e a duzia a 200 rs., pois muito propria para as costureiras alinharem qualquer costura que seja fina, assim como tambem tem grande sortimento de qualquer qualidade.

Para algodão.

Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

---

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina safara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes* e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bem. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou ver o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de athenense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos
Banha transparente e lafornesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDES E BONITOS

espelhos dourados

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FAZENDAS BARATAS

FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS

PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.
Madapolão barato a 5$800.
Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram ! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

INJECTION BROU

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, Quimico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas; el frasco . . . 1 fr. 25
POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes; el frasco. . . . . 1 fr. 50
OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . . 1 fr. 50
CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel; el frasco . . . . . 3 fr.
ESPIRITU DE ANIS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida; el frasco . . . . . 1 fr. 25
JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc., el jabon. . . . . 1 fr. 50
JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, ramillete, etc.; el jabon. . . . 2 fr.
CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices; el frasco . 3 fr.
ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonia de los cabellos; el frasco . . . . . 2 fr.
VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, renombrado por su suavidad y accion refrescante; el frasco . . . . . 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites; el bote. . . 1 fr. 50
AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin el. La estabilidad de su perfume la hace buscar para el tocador, baños locales y generales; el frasco. . . . . 1 fr.
PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes; al caja. . . . 1 y 2 fr.
AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado par destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos; el frasco. 1 fr. 50
ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida; el frasco. . . . . 1 fr. 25
POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor: En la **Farmacia Laroze**, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.
Expediciones: en casa de **J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.
Desígnese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

De J.-P. LAROZE, Quimico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones proteiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el especifico infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de corazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos: el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro**, habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO

DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que lo obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia ni desarreglo del estómago é intestinos, y gracias á este salvo-conducto, las curas depuradas pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro especifico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia como quiere.
El frasco: 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO

DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta fácilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y asi puede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco: 4 fr. 50.

Los Jarabes de **J.-P. LAROZE** estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones: en casa **J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*. Depósito general: farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.
Desígnese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET

Prix: 6fr

Avis Essentiel.

Des individus recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.

Aqui vão as assignaturas.

Rue de Seine, 51. ancien 49. Paris. | 1er Degré

A casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Snr. Signoret, Doutor em Medicina e unico continuador do Methodo de Le Roy.

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma instrucção de 12 paginas que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convem se leia attentamente o aviso seguinte:

— Só devem ser consideradas como verdadeiras as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma noticia que indica o tratamento; cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e ao lado das rotulas. — 2º Um rotulo — cujo modelo vai junto — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY, com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º Em fim, o N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul que leva o nome, um rotulo impresso em amarello com as firmas Le Roy, Cottin e Signoret; e sobre a rolha acha-se o SELLO IMPERIAL do governo francez.

N. B. — Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Signoret

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior. a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

A 2$500 o cento.

Charutos francezes: no bazar pernambucano, rua larga do Rosario n. 30.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

CLARIM
COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhôres fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateauluminí de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.
E entre-tanto o Baliza é ligueiro.
Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.
Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

— Vende-se uma carteira nova, propria para escriptorio: trata-se ao entrar da rua dos Prazeres a quarta casa.

— Vende-se no armazem da rua do Trapiche n. 48, de Monhard & C., vinho superior de Bordeaux chegado ultimamente.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Vende-se

a loja de calçados da rua da Cruz n. 41, sendo esta bem afreguezada e em bom local: a tratar na mesma loja com o proprio dono pois este tem de retirar-se a tratar de sua saúde.

O preço convida.

Gravatas de seda preta e de cores a 320 reis: na loja da rua da Madre de Deos n. 16.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peçe só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 20 do corrente mez, um escravo de nome Luiz, crioulo, idade de 25 annos, estatura regular, secco do corpo, levando roupa de algodão mesclado e um bonet de panno de linho; julga-se ter ido para o lugar de Panellas, e por esses lugares mais proximos, cujo escravo foi do Sr. Manoel de Souza Sidorio: quem o pegar leve-o á rua do Corredor do Bispo n. 8, que será generosamente recompensado.

Antonio Feitosa de Mello.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaudo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante calejudas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gosmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LISTA GERAL. 92.ª

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DA 1.ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 472 DE 5 DE MAIO DE 1859, PARA A OBRA DA CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA NA NA CAPUNGA, EXTRAHIDA EM 27 DE MAIO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	5$	169	5$	337	5$	475	5$	650	5$	807	10$	985	5$	1184	5$	1373	5$	1522	5$
6	—	77	—	38	—	77	—	51	—	17	5$	90	—	90	—	74	—	25	—
7	—	81	—	40	—	81	—	52	—	19	—	96	—	91	—	76	—	26	—
13	—	82	—	41	—	82	—	63	20$	22	—	99	5:000$	1201	—	79	—	30	—
15	—	85	—	42	—	86	—	64	5$	24	—	1003	10$	8	—	82	—	31	—
17	—	95	—	43	20$	87	—	65	—	32	—	12	5$	12	—	88	—	33	—
19	—	99	—	44	5$	88	—	70	10$	34	—	16	—	23	—	89	—	36	—
20	—	201	—	54	—	90	—	72	5$	36	—	18	—	24	—	94	10$	43	—
27	—	3	10$	57	—	93	—	74	—	42	—	23	—	28	—	1400	5$	45	—
28	—	9	5$	61	—	96	—	81	—	43	—	26	—	30	—	1	—	47	—
31	—	11	—	62	—	98	20$	82	—	45	—	34	—	31	—	2	—	48	—
40	—	12	—	66	—	503	5$	83	—	46	—	38	—	34	—	6	—	50	—
46	—	15	—	67	—	5	—	88	—	49	—	39	—	38	—	8	—	51	—
50	—	22	—	70	—	12	—	90	—	50	—	43	—	42	—	9	—	55	—
51	—	23	—	71	—	17	—	707	—	52	—	44	40$	50	—	12	—	56	—
55	—	27	—	72	—	23	—	9	—	57	—	47	20$	52	—	17	—	64	—
56	10$	28	—	74	—	28	—	15	—	63	—	48	5$	57	10$	18	—	66	20$
57	5$	29	—	75	—	29	—	16	—	66	—	49	—	58	5$	20	—	67	5$
61	—	30	—	79	—	33	—	18	—	68	—	50	—	62	—	21	—	72	—
62	—	32	—	81	40$	34	—	20	—	73	—	52	—	67	—	22	40$	73	—
67	—	35	—	83	5$	38	—	22	—	74	—	53	—	68	—	25	5$	76	—
69	—	37	—	84	—	40	—	25	—	78	—	59	—	70	—	27	—	77	—
70	—	38	—	85	—	42	—	29	—	79	—	61	—	71	—	30	—	85	—
71	—	39	—	90	—	45	—	30	—	81	—	62	—	79	—	33	—	92	—
73	—	40	—	91	—	49	—	31	—	83	—	63	—	80	—	34	—	93	—
74	—	42	—	92	—	50	—	33	—	88	—	64	—	81	—	41	—	98	—
75	—	45	—	93	—	53	—	40	—	90	—	66	—	85	—	45	—	1600	—
77	—	48	—	94	—	59	—	42	—	93	—	73	—	86	—	49	—	1	—
81	—	50	—	96	—	64	—	43	—	97	—	74	—	93	10$	50	—	4	—
84	—	52	—	97	—	67	—	47	—	901	—	78	—	95	5$	51	—	7	—
87	—	53	—	401	—	68	—	48	—	6	—	80	—	1300	—	56	—	8	—
92	—	66	—	2	—	69	—	52	—	7	—	87	—	4	—	57	—	10	—
95	—	72	—	4	—	72	1:200$	54	—	18	—	88	—	5	—	60	—	12	—
101	—	81	—	6	—	77	5$	57	100$	24	—	96	—	9	—	61	—	14	—
4	—	85	—	10	—	82	—	62	5$	26	—	97	—	14	—	63	—	22	—
15	—	89	—	11	—	83	—	68	—	28	—	99	—	20	—	70	—	23	10$
16	—	91	—	16	—	85	—	69	—	29	—	1100	—	22	—	76	—	24	5$
17	—	93	—	21	—	86	—	71	—	32	—	4	—	25	—	77	—	25	—
29	20$	301	—	23	—	90	—	72	10$	34	—	5	—	26	—	78	—	28	—
36	5$	4	—	24	—	92	—	76	5$	35	—	6	—	31	—	82	—	30	—
40	—	6	—	27	—	97	—	78	—	39	—	10	—	32	—	83	—	31	—
41	—	7	—	28	—	604	—	79	—	41	—	14	—	34	—	87	—	38	—
42	—	8	—	31	—	5	—	80	—	49	—	18	—	36	—	88	—	41	—
45	—	9	—	33	—	8	—	84	—	51	10$	20	—	37	—	89	10$	43	—
46	—	10	—	37	—	9	—	85	—	53	5$	27	—	42	10$	90	5$	44	—
47	—	13	—	38	—	15	—	86	40$	55	—	30	—	43	10$	93	—	45	—
51	—	15	—	41	—	16	—	88	5$	56	—	49	—	44	5$	96	—	46	—
53	—	17	—	44	—	28	—	90	—	61	—	50	—	45	—	97	—	51	—
55	—	26	—	45	—	30	—	96	—	67	—	51	—	54	—	1501	—	54	—
58	—	28	—	51	—	32	—	97	—	68	—	61	—	55	—	3	—	56	—
61	—	30	—	57	100$	37	—	99	—	73	40$	62	—	58	—	6	—	58	—
62	—	32	—	58	5$	39	—	800	—	74	5$	63	—	60	—	8	—	59	—
63	—	34	—	64	—	40	—	2	—	75	—	68	—	62	—	11	—	61	—
64	—	35	—	72	—	43	—	4	10$	77	—	74	—	65	—	12	—	65	—
68	—	36	—	73	—	45	—	6	5$	84	—	81	—	71	—	15	—	66	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1676	5$	1874	5$	2049	5$	2210	5$	2357	5$	2508	5$	2681	5$	2861	5$	3044	5$	3214	5$
82	—	75	—	52	—	17	—	63	—	15	—	82	—	66	—	46	—	20	—
84	—	79	—	56	—	31	—	68	—	17	—	83	10$	67	—	57	—	22	—
85	—	80	—	58	300$	38	—	71	—	18	—	96	20$	68	—	60	—	28	—
86	—	81	—	61	5$	39	40$	72	—	24	—	2700	5$	69	—	62	—	30	—
87	—	85	—	63	—	42	5$	73	—	29	—	4	—	74	—	64	—	34	—
93	—	86	—	64	—	45	—	76	—	33	—	6	—	78	—	68	—	35	—
94	—	88	—	68	—	47	—	79	—	34	—	8	—	89	—	70	—	39	—
95	—	89	—	70	—	50	20$	80	—	36	—	12	—	91	—	71	—	45	—
99	—	91	—	76	—	54	5$	82	—	38	—	13	—	2900	—	72	—	47	—
1703	—	95	—	80	—	55	—	83	10$	40	—	14	—	3	—	79	—	50	—
4	—	97	—	82	—	56	—	84	5$	45	—	18	—	10	—	83	—	51	—
8	—	1903	—	83	—	57	—	90	—	47	10$	21	—	11	—	85	—	54	—
10	—	6	—	85	—	58	—	92	10$	50	5$	28	—	12	—	86	—	65	—
14	—	16	—	87	—	59	—	95	5$	52	—	30	—	14	—	89	—	68	—
16	—	17	—	91	—	61	—	99	—	53	—	32	—	20	—	91	—	72	—
17	—	22	—	92	—	64	—	2404	—	58	—	34	—	22	—	92	—	74	—
22	—	23	—	94	—	67	—	5	—	60	—	41	—	24	—	94	—	77	—
23	—	25	—	96	—	69	—	6	—	68	—	51	—	28	—	95	—	78	10$
26	—	30	—	2102	—	72	—	12	—	70	—	58	—	36	—	98	—	81	5$
38	—	31	—	6	—	75	—	17	—	74	—	60	—	39	—	3103	—	87	—
44	—	33	—	9	—	83	—	18	—	78	—	61	—	43	—	8	—	89	—
51	—	34	—	12	—	84	—	19	—	83	—	70	—	44	—	12	—	91	—
57	—	35	—	17	—	87	—	20	—	84	—	74	20$	45	—	15	10$	3302	100$
59	—	36	—	18	—	90	—	22	—	88	—	78	5$	50	—	23	5$	4	5$
60	—	37	—	19	—	91	—	23	—	91	—	80	—	51	—	24	20$	9	—
73	—	38	—	21	10$	93	—	29	—	96	—	87	—	52	—	27	5$	11	—
74	—	47	—	22	5$	97	—	34	—	97	20$	88	—	53	—	32	—	18	—
79	—	49	40$	23	—	98	—	40	—	2600	5$	90	—	56	—	33	—	21	—
85	—	55	5$	24	—	99	—	43	—	2	—	93	600$	62	—	46	—	28	—
91	—	56	—	26	—	2300	—	45	—	3	—	98	5$	65	—	48	—	29	—
92	—	57	—	29	—	4	—	47	—	4	—	2800	—	67	—	49	—	32	—
93	—	58	—	34	—	5	—	49	—	8	—	1	—	68	—	51	—	33	—
98	—	67	—	37	—	7	—	51	—	11	—	3	—	71	—	60	—	35	—
99	10$	69	—	43	—	9	—	53	—	12	10$	4	—	80	—	63	—	36	—
1800	5$	75	—	47	—	13	—	55	—	18	20$	5	—	87	—	64	—	38	—
3	—	85	—	48	—	15	—	56	—	23	5$	8	—	88	—	66	—	40	—
6	—	89	—	50	—	17	—	57	—	25	—	13	—	89	100$	67	—	41	—
8	—	91	—	51	—	23	—	70	—	29	—	17	—	91	5$	68	—	42	—
11	—	96	—	57	—	26	—	74	—	30	—	18	—	92	—	70	—	46	—
14	—	97	—	58	—	27	—	80	—	42	—	20	—	93	—	74	—	47	—
15	—	98	—	59	—	30	—	83	—	43	—	21	—	95	—	82	—	50	—
21	10$	2005	10$	60	—	31	—	85	—	44	—	28	—	96	—	83	—	52	—
27	5$	7	5$	62	—	34	—	86	—	45	—	31	—	3000	—	86	—	53	—
28	20$	9	—	68	—	35	—	88	—	48	—	35	—	2	—	92	10$	58	—
29	5$	12	—	73	—	36	—	92	—	50	—	36	—	3	20$	93	5$	60	—
35	—	13	—	75	—	37	—	93	—	54	—	40	—	10	5$	95	—	64	—
40	10$	15	—	77	—	39	—	95	—	58	—	41	—	11	—	98	—	67	—
42	5$	19	—	80	—	40	—	96	—	59	—	44	—	12	—	99	—	79	—
46	—	23	—	85	—	44	—	97	—	62	—	45	—	16	—	3203	—	80	—
47	—	28	—	91	—	45	—	98	—	64	—	47	—	17	—	5	—	84	—
55	—	31	10$	94	—	46	—	2500	—	67	—	49	—	19	—	6	—	85	—
60	—	35	5$	95	—	50	—	3	—	68	—	51	10$	35	—	10	—	90	—
64	—	44	—	2203	—	52	—	4	—	71	—	54	5$	38	—	12	—	91	—
73	—	47	—	6	—	55	—	6	—	75	—	60	40$	40	—	13	—	94	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ de M. F. de Faria & Filho.—1864.

MUTILADO

LITTERATURA.

Os jesuitas, os lazaristas e as irmãas de caridade defendidos por si mesmos no tribunal da razão e da historia.

VI

(Conclusão.)

E' a maior das injustiças o considerar-se a edificação dos templos como um beneficio puramente material.

O templo só tem de material a fórma exterior, que o reveste; tudo mais se acha adstricto ao espirito e sob a direcção exclusiva da moral. O templo é a casa de oração, disse Christo. E quão profundo não é o sentido desta palavra?

O amor e o respeito, que todos os povos tributam á seus templos, desde a mais remota edade do mundo até hoje, encerram uma significação bem expressiva de que nelles se deve enchergar mais alguma cousa além da materia. E, com effeito, a nobre aspiração da humanidade á só venerar o que é grande, sublime e magestoso, não poderia supportar essa justa apreciação dos seculos á um fragmento da materia, a um simples edificio, se esse edificio não symbolisasse o cofre das mais gratas recordações, não fosse o alcaçar das mais ingentes tradicções.

Quem se attreverá á dizer que a edificação de uma universidade, por exemplo, é um beneficio puramente material? Quem não reconhecerá nesse edificio, chamado universidade, um fóco de luz, um manancial de instrucção? quem ousará contestar a sua influencia moral? E entretanto o resultado, que elle nos dá, é muito inferior ao que podemos auferir dos templos; e entretanto entre elles ha uma distancia incommensuravel, tal como a que separa o finito do infinito, o homem de Deus.

A doutrina do Sr. deputado Pedro Luiz, apregoando que os templos em nada influem sobre a moralidade dos povos, e que constituem apenas um melhoramento material, não está muito longe da daquelles que insinuam a sua inutilidade, e que reprovam o seu uso como perigoso e reprehensivel. E de feito, em que differe ensinar que «o costume de edificar templos é o effeito de um erro grosseiro, e que contribue para entrete-lo,» e proclmar do alto da tribuna parlamentar «que os templos não são um beneficio?» E' quasi, se não a mesma incredulidade.

O culto não deve ser sómente interior e exterior; é necessario que elle seja tambem publico. Se elle deve ser interior porque, como nos diz S. João: *Spiritus est Deus, et eos qui adorant eum, in spiritu et veritate oportet adorare*; se elle deve ser exterior porque o homem não é um puro espirito e tem necessidade de manifestar-se pelas leis mesmo de sua natureza, não é menos certo que tambem deva ser publico porque a religião é a primeira e principal columna de estabelidade para as sociedades, e estas não tem outro meio de tornar conhecidos os seus sentimentos á respeito da divindade.

«Não ha meio mais proprio para desenvolver os sentimentos religiosos do que o culto publico, que reune em torno do altar os principes e os subditos, os grandes e os pequenos, os ricos e os pobres formando uma só e mesma familia.

«Nas solemnidades religiosas, os ritos symbolicos, os canticos graves e puros, a pompa das cerimonias, tudo o que se vê, tudo o que se ouve é capaz de fazer em nós as mais salutares impressões; o recolhimento e o silencio penetram as almas e as convidam á meditação; as paixões se acalmam; o pensamento da Divindade torna-se mais vivo, faz corar o vicio, reanima a virtude, dispõe ao perdão das injurias, ao cumprimento dos deveres do homem para com Deus, para com seus semelhantes e para com a sociedade.

«Se, ao contrario, põe-se de lado o culto publico, se a religião se reduz á homenagens puramente interiores ou privadas, ver-se-ha logo a piedade enlanguecer, e, enfraquecendo-se insensivelmente, acabará por se extinguir totalmente, não deixando á sociedade senão a força material para sancção de suas instituições e de suas leis. E' verdade que o culto exterior não é senão o corpo da religião; mas é conjuntamente com ella a alma de toda sociedade politica. Fazei cessar o culto na familia, logo o filho não respeitará seu pae senão emquanto elle poder trabalhar para augmentar o seu patrimonio; supprimi as assembléas religiosas, e os homens não terão outras relações além das do theatro, da praça, dos clubs e dos lugares de devassidão; fechae vossos templos e vossos oratorios, sereis obrigados á transforma-los em prisões e casas de saúde; expelli a religião de vossas ruas e praças publicas e ella será ahi substituida pelo espirito de rebellião.» (Gousset.)

Assim não é verdadeira a doutrina, que nos representa os templos como simples edificios de aformoseamento; elles prestam grandes e poderosos serviços á causa da moralidade, elles são os portentosos tabernaculos onde melhor se dilatam os nobres sentimentos do coração humano.

E as estradas? se bem que ellas não se achem na mesma relação dos templos, todavia não podem ser olhadas como não apresentando um resultado util. As vias de communicação em um paiz qualquer devem ser, e effectivamente são, um dos mais fortes elementos de suas prosperidades E' facilitando os meios de desenvolução da instrucção, e abrindo os canaes pelos quaes mais profusamente se póde derramar o espirito publico, que o estado realisa sua magestosa missão elevando o paiz á verdadeira altura de sua grandeza, ao inteiro apogeu de sua felicidade.

Não é reconcentrando o espirito publico nos acanhados limites das capitaes que os conhecimentos se generalisam, que as industrias se desenvolvem e que as artes se aperfeiçoam. Mas quando succedesse independente da cooperação das relações de uma para outra localidade, quando fosse possivel melhor a condição das industrias e das artes pelos unicos meios que facultam as capitaes, restava saber se estas são as proprietarias exclusivas dos beneficios do progresso. Ora, ninguem nos responderá pela affirmativa: á cima da capital estão as provincias ou os departamentos, e á cima destas está a nação.

E quaes são os meios naturaes pelos quaes a civilisação das capitaes se irradia pelo centro? sem duvida alguma são as vias de communicação.

Importa não esquecer que os seus beneficios não redundam sómente em proveito do povo; a admi nistração publica, o governo acha muito maior facilidade em fazer sentir sua acção pelas longinquas comarcas que tem sob sua immediata protecção: suas leis se tornam mais depressa conhecidas, e seus meios de repressão muito mais efficazes.

Assim, com a abertura das estradas lucram os povos e os governos, os subditos e o imperante.

Se e que dizemos é verdade com qualquer paiz em geral, esta verdade se torna mais evidente quando fazemos applicação destes principios ao paiz em que vivemos; se ha nação, que mais necessite e que mais resultados praticos tire do estabelecimento de novas vias de communicação é por certo o Brasil, que, contando apenas quarenta annos de existencia livre ainda não póde ter desenvolvidas todas as grandes faculdades com que o dotara a natureza.

As vias de communicação são, por conseguinte, uma das condições mais importantes reclamadas pela sociedade para satisfação de suas necessidades physicas e moraes e formam o complemento de todas as outras condições; «seu papel, na economia das sociedades, observa J. B. Say, é immenso; é a facilidade que tem os homens de se communicarem e que é o *primeiro fundamento da sociedade*.»

Deverão, por tanto, ser ellas consideradas como um melhoramento puramente material? não; a sciencia repelle e o bom senso condemna semelhante modo de pensar, que, nas circumstancias presentes, só póde ter por assento o desejo insaciavel de censurar os venerandos capuchinhos. Onde, em que economista aprendeu o Sr. deputado uma tal theoria?

Eis a razão porque dissemos que o Sr. deputado Pedro Luiz fez involuntariamente um grande elogio á esses incansaveis ministros, que nada poupam e que tudo affrontam, para levarem ao seu inteiro cumprimento os deveres que se impozeram com a recepção do voto religioso; o Sr. deputado, sem duvida, julgou que assubtilezas do sophisma conseguissem abafar o ingente poderio da verdade, mas enganou-se. E é para lastimar que se procurasse a tribuna do parlamento para *fazer effectiva* a conquista do sophisma, a victoria do erro.

Dissemos tambem que a doutrina do Sr. deputado envolvia uma grande impiedade.

Provemos:

O Sr. deputado accusa os capuchinhos por amedrontarem o povo com a eternidade das penas, entretanto elles cumprem o seu dever.

A' par da lei, que prescreve é preciso que esteja a lei que pune. E' da pena que resulta a maior força obrigatoria da lei; e aquelle que ensina as suas prescripções, não deve de modo algum occultar o castigo, que ella infflinge, sob pena de illudir seu proprio ensino, sob de transtornar o sentido, a intenção, dando como facultativo o que elle quiz que fosse obrigatorio.

Ora, é a esta lei das sociedades que obedecem os capuchinhos. E não é só; a disciplina ecclesiastica formalmente o recommenda.

Ouça o Sr. deputado o que ordena o *Cathecismo para os parochos*, conforme o decreto do sacrosanto Concilio Tridentino, e mandado publicar pelos santissimos PP. Pio V e Clemente XIII:

«E' com estas verdades (existencia e eternidade das penas), que os pastores *devem muitas vezes* ferir os ouvidos do povo fiel; porquanto a verdade deste artigo concebida pela fé tem uma força grande para exprimir os depravados appetites do coração, e apartar os homens do peccado. Por este motivo se acha escripto em o Ecclesiastico (cap. 7 § 40): em todas as tuas cousas lembra-te dos teus novissimos, e então não peccarás.

«E na verdade, difficultosissimamente tanto se precipitará nas maldades qualquer homem, que o não possa chamar ao zelo da piedade o pensamento de que ha de haver um dia, em que perante o rectissimo Juiz de todos, em publico e universal juizo, terá de receber a pena, que houver merecido.

«O justo, porém, necessariamente se excitará mais e mais ao exercicio da justiça e se elevará em uma alegria summa, ainda que esteja vivendo na pobreza, na infamia e em tormentos, quando se lembre daquelle dia em que será apresentado como vencedor á face do universo, e recebido depois na patria celestial com honras divinas e eternas.

«Convém, portanto, que os fieis sejam exhortados a que procurem o modo de viver mais ajustado, e se exercitem em todos os officios de piedade, para que possam com muita segurança d'animo esperar o grande dia do Senhor, que vem chegando, e, o que é proprio dos filhos, appetece-lo com o maior desejo.»

Que merecimento, que valor póde ter a accusação do Sr. deputado, se os accusados marcham de conformidade com as prescripções disciplinares da egreja? A virulencia do Sr. deputado vae por consequencia recahir toda sobre a egreja e não sobre os capuchinhos, que não fazem mais do que cumprir os deveres que lhe são impostos. Ora, sendo a eternidade das penas um dos dogmas do catholicismo, não podia o Sr. deputado censurar as prescripções da egreja relativas á elle, sem fazer um protesto solemne contra sua fé catholica, sem affrontar os perigos de uma formidavel impiedade. E com effeito, como se explica o procedimento do Sr. deputado? A egreja diz: a eternidade das penas, sendo um dos dogmas da religião do Calvario, deve ser continuamente lembrado aos fieis, afim de que elles procurem com mais interesse levar á effeito os deveres á que estão sujeitos pelas leis divinas e humanas; mas o Sr. deputado exclama: — os capuchinhos, amedrontando o povo com as caldeiras do inferno, em vez de semearem as crenças pela população, não fazem senão incutir nella o terror, o celebre terror branco! em vez de moralisarem o povo *só procuram á todo transi tornar o homem cadaver, machina, automato, estupido e fanatico!* » Seria ignorancia da parte do Sr. deputado? Não admittimos. E se foi ignorancia, essa ignorancia é indesculpavel em um representante da nação, mesmo porque não é licito a ninguem fallar daquillo que não entende.

O Sr. deputado está na rigorosa obrigação de, deixando cahir o manto da inviolabilidade com que o cobriu o artigo 26 da constituição, explicar-se sobre este ponto. Acima dos foros de bom orador está a verdade, acima do deputado está o homem, está o catholico. E' necessaria portanto, uma explicação; tanto mais quanto suas palavras levam a concluir-se que S. S. não presta muita fé no mesmo dogma das penas eternas.

S. S. diz:—

«Deixam os templos assim construidos mas deixam os templos para que? dentro desses templos ha um altar e sobre o altar a imagem de um Deus; mas que Deus? Um Deus, que elles pintaram cheio de colera, de rancor e a respirar vingança.» E tudo isso porque os capuchinhos ameaçaram os refractarios com as penas eternas, porque elles patentearam os grandes, porém justos castigos, que a divindade tem destinado aos condemnados.

Certamente um catholico, que está convencido da existencia e da eternidade das penas, não falla por esse modo, e não falla por esse modo porque deixa necessariamente de ser catholico, ou desconhecendo a immortalidade d'alma humana, ou dando os attributos divinos a justiça e a bondade como irreconciliaveis.

Temos justificado as nossas duas proposições. O que nos resta? apresentar os grandes beneficios que nos tem proporcionado os capuchinhos? O Sr. deputado não o desconheceu; e quando se aventurasse á tanto - as grandes acções, os altos feitos só encontram seu verdadeiro triumpho na consciencia dos povos.

No seguinte e ultimo artigo nos occuparemos das irmãas de caridade

Joaquim Guennes da Silva Mello.

Descripção da festa por occasião da inauguração de uma capella e de um hospital no lugar do nascimento de S. Vicente de Paulo, no dia 24 de abril de 1864.

Quando no seio da representação nacional a impiedade ergue a voz contra as irmãas de caridade e os lazaristas, a França paga a sua divida de gratidão ao fundador de tão santas e inspiradas instituições! Como são sublimes e magnificos os designios da divindade! Aqui o insulto ás irmãas de caridade e os lazaristas, ali o tributo de gratidão ao fundador destas instituições; aqui são as trévas que fallam, ali é a luz que vivifica!

Em Poüy, um dos desertos do departamento das Landes, trinta á quarenta mil almas commemoravam no dia 24 de abril do corrente a inauguração de uma capella e de um hospital no lugar do nascimento do apostolo da caridade. Ahi trese cardeaes, bispos e arcebispos, oitocentas irmãas de caridade, duzentos lazaristas, mil padres que affluiram de diversos pontos da França, entoavam hymnos de gloria em honra do padre modelo; a aristocracia confundindo-se com a democracia vinha prestar-lhe hommenagem; o povo abençoava aquelle que tantos beneficios lhe tem feito, e a impiedade emfim curvava-se perante estas mysteriosas combinações da Providencia.

Neste deserto, onde apenas existem algumas cabanas, se erigiram cinco altares para nelles se dizer missas.

No proprio quarto, em que foi dado ao mundo o restaurador da humanidade, se tinha elevado um altar, e nelle innumeras missas foram ditas.

O viandante que atravessar o deserto de Pouy com pasmo contemplará ainda a cabana em que nasceu S. Vicente de Paula, não no mesmo lugar mas um pouco mais retirada.

O carvalho, em cuja sombra S. Vicente de Paulo abrigava o rebanho de que era pastor, apresenta hoje um phenomeno bastante curioso: achando-se carcomido o seu tronco, as suas folhas ainda estão verdejantes; e no ôco desse carvalho havia um altar e nelle muitas missas se disseram.

Entretanto a occasião mais pathetica que offerecia esta ceremonia religiosa foi quando seis mil pessoas commungando entoavam a magnifica; as suas preces subindo aos céus tinham não sei que de divino; e os seus cantos enternecendo os corações, imploravam á S. Vicente de Paula o perdão para essa immensa multidão.

O proprio Pio IX quiz ter parte neste memoravel acontecimento, e testemunhar o seu respeito para com S. Vicente de Paula, e indulgencias plenarias foram concedidas á quem tendo se confessado e commungado visitar a capella e nella orar pelo summo pontifice.

A' essa festa da egreja, se distinguiam no meio do povo os membros da familia de S. Vicente de Paula, vestidos de pastores, porém guardas fieis de sua simplicidade e pobresa: tal foi a recommendação imposta por S. Vicente de Paulo á sua familia!

A caridade devia dar provas ao seu apostolo neste dia de que ainda se cumpria o preceito do Homem Deus: *dar de comer á quem tem fome*; e toda a comida para essas quarenta mil almas veio gratis de Paris, distante duzentas leguas pouco mais ou menos deste deserto. Quanto póde a voz de um homem quando é inspirado por Deus!

Ramaes de caminho de ferro foram construidos para tornar mais facil a conducção desses milhares d'almas, e preços baixos foram marcados para este dia. Que bella e verdadeira caridade!

Abaixo damos tradusido o discurso do padre Etienne, superior geral dos lazaristas e irmãas de caridade por occasião desta festa.

E' mais um florão de gloria para o contemporaneo de Guizot, e por elle muitas vezes consultado.

A. R. F. Belford.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PADRE ETIENNE, SUPERIOR GERAL DOS PADRES DA MISSÃO E DAS IRMÃAS DE CARIDADE, NA INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO ERECTO NO LUGAR DO NASCIMENTO DE S. VICENTE DE PAULA, NO DIA 24 DE ABRIL DE 1864.

Vas electionis est mihi iste, ut postet nomen meum coram gentibus et regibus et filiis Israel.

Este homem é uma urna de eleição, que deve levar meu nome perante ás nações, os reis e os filhos de Israel.

Senhores.—Em presença deste grande vulto que attrahe todas as attenções neste momento, que todos contemplam com amor, que domina esta magnifica assembléa, objecto de todos os respeitos e de todas as admirações, o timido e obscuro successor de S. Vicente de Paula só tremendo póde ousar tomar a palavra. Offuscado pelo brilho de uma tão grande gloria, vergando ao peso de tantos prodigios accumulados durante uma vida de oitenta e cinco annos, aturdido por esses échos diversos que de todos os pontos do mundo repetem com enthusiasmo o nome do apostolo da caridade, do bemfeitor da humanidade inteira, quão fraca é a sua voz, quão impotente é ella para dirigir-vos palavras dignas de seu assumpto! Assim o silencio me parecia minha verdadeira partilha nesta grande solemnidade. O veneravel pontifice, á quem Deus tinha reservado a honra de glorificar o berço de S. Vicente de Paula, como outro pontifice, de gloriosa memoria, cercou de gloria seu tumulo, não quiz realisar o meu desejo. Ordenou-me que fallasse: obedeço. Quereria ser o mais laconico possivel; porque se o meu amor para com este grande santo, a quem tenho tanta honra de chamar meu pae, repelle todo limite, o meu respeito para com o honroso auditorio que se digna ouvir-me, me impõe o dever de não fatigar a sua attenção.

Não espereis de mim, meus irmãos, que eu venha desenrolar perante vós e apresentar em seus promenores a longa e bella vida deste heroe ao sacerdocio, cuja memoria hoje nos occupa. A vossos olhos, sem duvida, esta ceremonia em nossos dias, é acontecimento decretado nos designios da Providencia. Este santuario erecto no lugar mesmo do seu nascimento, toda esta gloria com que vêem cercar o seu berço não só o que a egreja tem de mais veneravel, mas tambem o que estado tem de mais illustre; esse povo immenso que vem trazer-lhe o titulo de suas homenagens: tudo isto revela um pensamento mysterioso do céu, tudo isto recorda energicamente a palavra do propheta real: «E' Deus que esta em seus santos: *Magnus Deus in sanctis suis*;» tudo isto proclama que S. Vicente de Paulo foi uma urna de eleição, formada pelo Senhor e destinada a levar seu nome perante ás nações os reis e os filhos de Israel: *Vas electionis est mihi iste*.

Vós proprio, ó grande santo, repellirieis o meu elogio, julgar-me-hias indigno de occupar o vosso lugar, de ser o depositario da vossa herança, se a vós só ouzasse attribuir a gloria das vossas obras, se esquecesse que foi a sabedoria do céu que illuminou a vossa intelligencia, que foi a caridade divina que dilatou o vosso coração, e que Deus rodeando-vos de illustração na terra e glorificando-vos no céu, não fez senão coroar os seus dons. Ah! presentemente se podestes fazer as maiores cousas, é porque estaveis convicto da vossa fraqueza; e não vos tornastes prodigo de caridade senão porque soubestes ser prodigo de humildade.

Assim meus irmãos, vejo neste monumento uma revelação e uma lição ao mesmo tempo; ha em S. Vicente de Paula a revelação de uma das mais magnificas operações da graça divina; ha tambem uma luz que nos mostra a benefica influencia que elle tinha por missão exercer sobre a egreja e sobre a sociedade. Resumo todo o meu pensamento em tres palavras: S. Vicente de Paulo, por seu destino providencial foi o homem do seu seculo; é ainda o homem do seculo presente; será tambem o homem dos seculos futuros.

I

Santo Agostinho, inspirando-se com o pensamento do grande apostolo, considera os santos extraordinarios que Deus anima na serie dos seculos, como astros beneficos que colloca successivamente no firmamento da sua egreja, afim de rodear a humanidade de luz e calor durante o seu curso através do deserto do mundo, de sustenta-la em suas fraquezas, e de alliviar todas as suas dôres.

Do mesmo modo que o individuo, a sociedade teve o seu berço; teve tambem a sua adolescencia, como deve chegar á edade madura. Porém cada uma das phases de sua existencia se progride, produz tambem necessidades novas e necessita dos soccorros que lhe são apropriados. Ora o seu divino autor conserva reservados, nos thesouros de sua sabedoria, os meios de prover á essas necessidades da ordem moral, como communica á natureza a virtura de prover ás da ordem physica. Assim cada illustração que appareceu na egreja marcou a sua época com o sello de sua missão divina por sua influencia e por seus beneficios. Assim se nos apresenta S. Vicente de Paula.

O reinado da feudalidade extinguiu-se nas convulsões das guerras da religião, e nas lutas dos partidos para os quaes tinham servido de pretexto.

Uma nova éra ia começar, e a sociedade soffria por ter produzido uma ordem de cousas que se devia se estabelecer sobre as ruinas da antiga. Como em todas as épocas das transformações sociaes, em tudo reinava a desordem; todos os generos de calamidades affligiam os povos, e a ignorancia do clero com a corrupção, sua companheira inseparavel, deshonrava o santuario. Em uma palavra, era o velho edificio social que se abatia, para aluir-se emfim pelo facto da decomposição e da anarchia.

Quem virá em soccorro da patria moribunda? Quem dará aos seus membros grangrenados o calor e a vida? Quem espalhará em seu seio elementos de regeneração e de salvação? Será S. Vicente de Paula. Elle será o restaurador e o salvador da França.

Porém, ó meu Deus, vós o dissestes, *vossos pensamentos não são nossos pensamentos; e folgaes em confundir a sabedoria dos sabios, e em reprovar a prudencia dos prudentes do seculo.*

Emquanto a nossa França se debate nas afflicções da agonia, preparaes sem se saber, o remedio para todos os seus males. Assim vemos sahir de uma fonte desconhecida um rio magestoso, que atravessará os campos para enrequece-los com a sua fecundidade; assim é da mais profunda obscuridade que vae surgir essa influencia poderosa e salutar, que dissipará as trevas que envolvem o corpo social, que lhe dará a força e a vida, e que o dirigirá para novos destinos. Oh! quanto estimo contemplar-vos charneca, agreste e esteril, quando considero que tivestes a honra de dar á França seu mais insigne bemfeitor, e a egreja uma das suas maiores glorias! Pobre cabana, que fostes o berço de S. Vicente de Paulo, e que abrigastes a sua infancia, de que magnificencia vos vejo cercada! E vós, carvalho veneravel em cujas fendas ha tres seculos o joven pastor depunha o segredo de suas communicações com Deus, e iniciava sua alma nos mysterios da celeste caridade, com que respeito me inclino perante vós!

Que deliciosas emoções sómente a vossa vista desperta em meu coração!

Eis, meus irmãos, o ponto de partida do apostolo dos tempos modernos. Porém, ó caminhos impenetraveis da sabedoria de Deus. Desde a sua estréa em sua rica e immensa carreira é preciso que a sua alma esteja fortemente embebida nas aguas da tribulação. E' preciso que, preso por piratas, passe tres longos annos no solo ardente da Africa na mais cruel e vergonhosa escravidão. Devia banhar com as suas lagrimas e com as suas dôres, a rica colheita de gloria que a França devia ter um dia nessa terra de barbaria! Mais de dous seculos depois, será á sombra de sua protecção que os nossos valentes exercitos irão ahi plantar a bandeira da França, anniquilar o imperio do Crescente e de novo erguer a cruz de Jesus Christo.

Apenas quebradas as suas cadeias, vemo-lo apparecer na capital para ahi cumprir sua missão mysteriosa. Bem depressa a virtude desse pobre padre se faz sentir no meio de um povo afflicto; desenvolve um genio de beneficencia que se eleva á toda a altura das necessidades sociaes. Véde-lo á cabeceira de Luiz XIII moribundo, colhendo com seu ultimo suspiro os votos de seu coração pela felicidade de seu povo, e a nobre missão de preparar para a França o bello seculo do grande rei.

Admiraes, meus irmãos, este magnifico systema de beneficencia publica, o orgulho da França, e que as outras nações lhe invejam, que alcança todas as miserias e todas as desgraças da humanidade, desde o filho abandonado até o velho curvado para o tumulo, que tem em seus thesouros soccorros para todas as necessidades e allivio para todos os soffrimentos.

Pois bem, ignoraes talvez que toda esta gloria cabe á S. Vicente de Paulo. Consultae a historia, interrogae os seculos que precederam a sua época. Não achareis uma só dessas instituições maravilhosas e tão eminentemente christãas que fazem tanta honra á nossa patria. Engano-me: a historia contar-vos-ha nobres inspirações, que não passaram do estado de projecto; dir-vos-ha as tentativas generosamente concebidas, para oppor um dique á esse rio sempre crescente de soffrimentos e de miserias que affligia os povos; porém essas tentativas sempre foram estereis.

Ora, o que os poderosos da terra, com todos os recursos de que dispõe, jamais poderam realisar, um pobre padre, nascido nesta cabana, creado no meio destas charnecas, sem protecção e sem fortuna o cumpriu com prodigiosa proficuidade. Parece que possúe em seu coração todos os segredos da misericordia divina, e em suas mãos a propria omnipotencia de Deus. A instituição dos meninos expostos, o asylo dos orphãos, os hospicios para os operarios invalidos, os hospitaes para os doentes, as casas de caridade para os soccorros nos domicilios: todas estas obras surgem como por encanto na capital e se multiplicam nas provincias.

Tem um talento maravilhoso para commover os corações e para arrastar em sua companhia todas as vontades em soccorro do pobre povo. As classes as mais elevadas da sociedade, as damas da côrte, a propria rainha Anna d'Austria, obedecessem as suas inspirações, se reunem em assembléas de caridade, põem á sua disposição não só as suas dedicações e fortunas, como tambem ousam emprehender com elle soccorrer todos os pobres da capital, e todas as nossas provincias assoladas pela peste, a guerra e a fome.

Ainda não é bastante para o coração de S. Vicente de Paulo. *O soffrimento do pobre povo é seu peso e sua dôr.* Não lhe é sufficiente procurar-lhe allivio e consolação. Não estara satisfeito senão quando vi-lo cercado de todas as ternuras da sollicitude materna. Antes delle eram ignorados todos os thesouros de compaixão e de dedicação que encerra o seio da mulher christãa, quando a caridade se apodera de sua natureza para pô-la ao serviço da humanidade padecente.

S. Francisco o tinha presentido. Porém recuára diante do pensamento de expor a virtude de uma virgem timida aos perigos das influencias pestilenciaes que exhala a corrupção do mundo. Mas o genio de S. Vicente de Paulo soube elevar-se acima dos prejuizos do povo. Comprehendeu todas as riquezas da misericordia que offerecem ao mesmo tempo, quer a pureza delicada de sua alma, quer a sensibilidade de seu coração, quer emfim todas as nobres faculdades, quando a fé as anima, quando o amor divino as inflamma.

Achou nas pesquizas de sua profunda intelligencia, o segredo de transformar a sua fraqueza em poder, de torna-la superior á todos os perigos e á todas as seducções. Diante da candura celeste da filha da caridade as paixões se calam, a impiedade inclina-se, a heresia espanta-se, e o mundo inteiro admira; o soldado mutilado no campo de honra, como o pobre doente sobre o seu leito de dôr, contempla com tanto respeito quanta felicidade esta inspiração sublime do bemfeitor da humanidade; de hoje em diante tanto um como outro não vêem á sua cabeceira senão uma bemfeitora generosa, uma irmãa dedicada, uma terna mãe. Desde então a instituição das filhas de caridade é um astro novo, collocado no horisonte da egreja para cercar o mundo inteiro com a sua suave luz e o seu benefico calor.

Porém outras chagas, diversamente difficeis de curar, atormentam a nossa patria. E' a propria vida do corpo social que fenece, e que convém reanimar. O clero é a *luz do mundo*: se se apaga, cobre-se immediatamente de desastrosas trevas. *E' o sal da terra*; não póde produzir seus fructos de paz, de concordia e de progresso, senão á condição de que será fecundado pela sua virtude. Vicente de Paulo comprehendeu que nisso estava o mal que reclamava a poderosa influencia de sua caridade.

Bem depressa legiões de padres formados em sua escola e animados por seu espirito, inundam nossas provincias, dissipam a ignorancia, reformam os costumes, dedicam-se á obra da regeneração dos povos. Elle proprio, collocado perto do throno, no seio do conselho de consciencia, suggere medidas salutares para a reforma do clero. Illustre e memoravel episcopado do grande seculo, cuja sciencia e virtude espalharam tão magnifica luz sobre a nossa egreja da França, tão admiravelmente preparada por vós para supportar gloriosamente as crueis provas que lhe reservava a mais horrivel das revoluções! Déstes prova disto em vossas supplicas ao vigario de Jesus Christo, quando lhe pedieis de collocar nos altares o immortal S. Vicente de Paulo.

E' á elle a quem de novo trazeis a gloria de occupar tão dignamente o bello lugar que vos foi marcado de hoje em diante na historia da filha mais velha da egreja. Não será por ventura á elle que devemos a instituição dos nossos seminarios, das meditações solitarias, conferencias ecclesiasticas, desta disciplina recta e esclarecida, desta organisação tão forte e tão completa, que fizeram do clero francez o primeiro clero do mundo catholico, e que lhe adquiriram influencia tal que se faz sentir em todos os paizes do universo?

E' assim, meus irmãos, que S. Vicente de Paulo involve a sociedade inteira nas poderosas effusões de sua caridade, que depõe em seu seio elementos de uma nova vida, que a tornará capaz de cumprir os seus novos e grandes destinos. Mas tambem, devo proclama-lo, se merece com justo titulo ser chamado o restaurador da religião, o apostolo da caridade e o salvador da patria, é porque é uma urna de eleição animada por Deus para levar seu nome perante os povos, os reis e os filhos de Israel: *Vas eletionis est mihi iste ut postet nomen meum coram gentibus, et regibus et filiis Israel.*

Disse que elle não foi somente o homem de seu seculo, porém que é ainda o homem providencial do seculo presente. E' o segundo traço que devo dar em seu quadro.

II

S. Vicente de Paulo não é, meus irmãos, um desses santos que Deus anima em sua egreja como grandes homens formados na escola do mundo. Estes, semelhantes á meteóros espalham por momentos uma luz brilhante no horisonte, mas que se apaga logo; a sua passagem sobre esta terra lança brilhantes clarões; os seus nomes retumbam em toda a parte; seus altos feitos ou a riqueza da sua intelligencia attrahem-lhes a estima publica, excitam mesmo a admiração e o enthusiasmo. Porém esta gloria vae extinguir-se na noute dos tumulos. Uma inscripção sobre o marmores ou sobre o bronze recordará o seu vestigio, a sua vida occupará uma bella pagina na historia. Mas em fim a sua carreira acaba com a sua existencia, o ruido que fizeram vae perder-se no silencio da morte. Feliz ainda, se a geração que os segue não abate as estatuas que lhes foram elevadas pelos seus contemporaneos!

Quantas illustrações de todos os degráos da escalla social não cercaram de gloria o bello seculo de Luiz XIV? Mas havera por acaso alguma como a de S. Vicente de Paula que ainda esteja em pé, que tenha resistido ao choque das vicissistudes humanas, e que não fosse arrebatada por essas tempestades que talaram o solo da patria?

Sorte mais gloriosa esta reservada para os homens que a Providencia escolheu para ser os instrumentos de sua sabedoria ou misericordia. O principio de sua grandesa está no seio de Deus: participa de sua immutabilidade. A fonte de beneficios, de que são cannaes, está no céu, e por consequencia nunca secca. Não morrem; despojam-se de sua cópa; porém subindo á morada da gloria, só adquirem mais poder para fecundar a semente divina que espalharam na terra.

Assim se nos apresenta a bella e grande imagem de S. Vicente de Paulo. Já tres seculos nos separam da época do seu nascimento: e entretanto vemo-lo ainda engrandecer; sentimos que vive sempre no seio da patria, e cada geração em reconhecimento dos seus beneficios vem ajuntar um novo raio ao brilho da sua aureola. Ah! é que o curso da vida só foi o ponto de partida da missão regeneradora que devia cumprir. Seu nome tendo sido um symbolo de salvação para a França, no momento em que começava para ella. bem que de uma meneira occulta ainda, um trabalho de transformação social devia confundir-se tambem em todas as peripecias que devia soffrer esta grande obra, e contribuir poderosamente para segurar-lhe um feliz exito, exemplo de maiores perigos.

S. Vicente de Paulo morre, no momento mesmo em que uma heresia astuta espalhava por toda a parte a peçonha dos seus erros, e envenenava as instituições as mais veneraveis da egreja de França. A philosophia do decimo oitavo seculo devia ser a consequencia de seus principios, e accarretar terriveis catastrophes. E' no meio desta decomposição da ordem social que S. Vicente de Paulo foi glorificado pela egreja e collocado nos altares. E' um symbolo de protecção e de salvação indicado pela Providencia para os tempos criticos que se aproximam.

Logo após o horisonte se mostra carregado de nuvens; a tempestade arrebenta e a mais lamentavel revolução se effectua: o throno é precipitado com o altar no abysmo em que veem arruinar-se successivamente todas as classes da ierarchia social; o incendio e a carnificina tornam-se os meios de destruir todas as existencias e todos os principios. Um martello inflexivel demoliu tudo sem piedade, e a nossa bella França não apresenta mais do que um immenso montão de ruinas.

Pois bem, meus irmãos, do seio dessas lugubres trevas que cobrem a nossa patria ensanguentada um raio de luz e de esperança apparece. O nome de S. Vicente de Paulo é acclamado no meio dessas scenas de desordem e anarchia. Como outr'ora *o espirito de Deus era levado sobre as aguas* do cháos donde devia sahir o mundo primitivo; assim o espirito de S. Vicente de Paulo paira sobre este abysmo de calamidades, donde deve surgir uma nova França e portanto um mundo novo. Essa *convenção* terrivel, que esmaga sob o seu nivel de ferro todas as illustrações, inclina-se perante sua imagem, e decreta que uma estatua será erguida ao philantropo Vicente. O' profundidade das riquezas da sabedoria e da sciencia de Deus? Quão incomprehensiveis e admiraveis são ao mesmo tempo os vossos conselhos? *Fizestes as nações curaveis.* Não é sem designio de misericordia que este nome abençoado recebe as homenagens desses trabalhadores do inferno! Sois vós que imprimis este nome de esperança nesta obra de destruição como um symbolo do plano que traçastes para a reconstrucção do edificio abatido! E' a fraternidade do Evangelho que offereceis ao mundo, como o antidoto que deve combater o veneno da fraternidade revolucionaria! E' a caridade de S. Vicente de Paula que presidirá a restauração da patria. E' ella que servirá d'ora em diante de base ao throno e ao altar. Será o laço que unirá os espiritos divididos; o balsamo que calmará a irritação dos partidos, o terreno neutro onde virão encontrar-se e confundir-se todas as opiniões; a magia divina que reunirá todos os corações n'uma mesma dedicação á religião e á patria.

Uma mão vigorosa vem encadear a revolução e pôr um termo aos seus desastres. O genio de Napoleão inaugura o nosso seculo, fazendo brilhar em França a aurora de um dia cheio de esperanças. Em 1800 só era ainda consul; porém já o seu olhar de aguia penetra no futuro de transformação de que deve ser o iniciador para a França e para o mundo. Continúa na affectuação de seus grandes destinos decretando o restabelecimento do instituto das filhas da caridade. Abrem-se de novo as portas de nossos templos e a religião ergue seus altares.

Quatro annos mais tarde encontram-se em Paris, duas grandes illustrações, o papa Pio VII e Napoleão I são os dous genios da civilisação christãa, que se unem e concordam em repôr a sociedade em suas bases. Porem o nome de S. Vicente de Paula deve ainda comparecer neste memoravel encontro.

O imperador recebe sua consagração do vigario de Jesus Christo. O pontifice por sua vez solicita um favor: o de ver completar a restauração da dupla familia do apostolo da caridade; e immediatamente apparece o decreto que restabeleceu a congregação dos lazaristas.

Assim, meus irmãos, de novo levanta-se, depois de se ter curvado dos furores da tempestade, a arvore magestosa da caridade, plantada sobre o solo da França, pela mão de S. Vicente de Paulo.

De hoje em diante vae estender em nossa patria as suas beneficas ramificações, e os seus fructos de misericordia servirão para cicatrisar as suas feridas.

Porém a transformação da França não foi executada. Só está começada. Muitas oscillações e muitos abalos devem ainda agita-la antes da realisação desta grande obra. As ondas sublevadas pela tempestade agitar-se-hão ainda por muito tempo, antes que a bonança reappareça n'esse mar em cólera. Sombrias nuvens não tardam a carregar de novo o horisonte, e nova borrasca ameaça arrebentar. Em 1830, e depois em 1848, novas catastrophes vem repor em perigo a existencia da sociedade. A commoção é terrivel e se faz sentir em toda a Europa; quatro gerações de reis são desterradas; a torrente da revolução rompe os seus diques e tenta renovar os seus desastres. E' ainda S. Vicente de Paulo que reapparece, para tranquillisar os povos sobre o futuro da França e da religião. Desde 1792 não tinha reapparecido nos altares. Um triumpho lhe estava reservado, que revelaria ao mundo os novos destinos que o nosso seculo lhe preparava. Na vespera destas profundas commoções sáe de sua silenciosa obscuridade. Um illustre pontifice, que se tornou uma das maiores glorias do episcopado francez, teve o presentimento dos accidentes que vão rebentar na capital. E' sob a egide deste grande santo que quer collocar os graves interesses da religião e da patria que vão ser ameaçados. Faz sahir os seus restos preciosos rodeados de pompa magestosa pelas ruas desta immensa cidade, no meio de um povo innumero, avido de prestar culto a esse grande bemfeitor da humanidade.

Em apparencia esta manifestação só é uma festa religiosa; porém na realidade é um completo mysterio da Providencia que se effectua. E' um pharol luminoso que indica o caminho a seguir para conduzir á salvamento ao porto a barca da sociedade, destroçada pelas ondas. E' a arvore plantada por S. Vicente de Paula que se mostra mais rica do que nunca em vigor e fertilidade. A seus pés abre-se uma grande fonte, d'onde emana em borbotões caridade para misturar-se com as aguas amargas da torrente da democracia, e transformar a propria torrente em um rio pacifico e benefico que levará a frescura e a fecundidade a todas as classes da sociedade.

A agitação dos partidos é superficial; porém occulta uma intervenção maravilhosa de um Deus de bondade e de amor. Cremos vêr reapparecer os máus dias, e é a aurora de uma éra de consolação para os povos, e de triumpho para a religião. E' o ponto de partida de um magnifico movimento de caridade, que se estende á todo o corpo social e que dará o seu nome ao nosso seculo. E, com effeito, hoje o nome de S. Vicente de Paulo está em todas as boccas; e seu coração parece ter passado em todos os corações.

Contemplae esta nobre e bella creação das conferencias de S. Vicente de Paula! Véde com que zélo se formam, com que rapidez se multiplicam não somente em França como em todas as nações da Europa; mesmo além dos mares e até as extremidades do universo. E' uma rede de caridade que involve o mundo inteiro para não deixar soffrimento sem o allivio, necessidade sem soccorro. E' uma expansão entre todos os povos, de tudo quanto o coração francez tem de iniciativa generosa e de nobre dedicação, que, attrahindo á nossa patria as suas aspirações e sympathias prepara ao mesmo tempo e por toda a parte não só a gloria da França, como o triumpho da religião. Véde que multidão de obras, de congregações consagradas ao serviço dos pobres surgem de todas as partes e vem collocar-se sob o padroado do apostolo da caridade!

Não basta dedicar-se á protecção material dos povos; convem ainda encarregar-se das suas necessidades moraes e rehabilita-los, entregando-os á sua dignidade de homens e christãos. E' necessario fazer vir a mais tenra infancia aos presepicios e salas de asylo, abrir escolas para a instrucção da mocidade de ambos os sexos, e mesmo classes de adultos para a edade madura. São precisas associações de aprendizes e de patronos. E' preciso, em summa, que a luz do progresso christão penetre por toda a parte, e até na cabana a mais obscura. Quem é pois o motor que põe em movimento todos os poderes da sociedade? E' sempre S. Vicente de Paulo. Elle domina a nossa França. Como em outros tempos, o propheta Elias, subindo ao céu, deixou-nos o seu espirito.

Todas estas obras diversas, esse bem immenso que se opéra, este impulso geral pelo melhoramento das classes inferiores da sociedade: é o seu pensamento que se realisa, é a messe que elle proprio semeou que offerece aos trabalhadores da caridade.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO